

Municípios



A Revista da Associação Paulista de Municípios

DE SÃO PAULO

Ano VIII • Número 63

Especial: Eleições 2016

Municípios esperam mais recursos da repatriação



Alckmin consolida liderança e desponta para 2018



Os 10 maiores PIBs do Estado

**Espaço TCE-SP
Lupa da Cidadania**



**NOS ÚLTIMOS
5 ANOS A CDHU
REALIZOU O
SONHO DA
CASA PRÓPRIA
PARA 56 MIL
FAMÍLIAS
PAULISTAS.**





**E O TRABALHO SÉRIO DO
GOVERNO DO ESTADO NA
HABITAÇÃO CONTINUA:
MAIS 26.454 UNIDADES
ESTÃO EM OBRAS.**

A casa própria é o maior patrimônio de uma família. Ela representa não só uma grande conquista, mas também a segurança de um futuro melhor. Por isso o Governo do Estado de São Paulo, por meio do **MORAR BEM, VIVER MELHOR** continua levando moradia popular de qualidade para quem mais precisa. São casas com piso cerâmico, azulejos até o teto, corredores largos e banheiros espaçosos. Em condomínios com segurança, lazer e urbanização completa. Alguns têm até aquecimento solar. **Bom pra você, bom para São Paulo.**



Sumário

05 Editorial

Defesa dos interesses coletivos

06 Entrevista

Alckmin consolida liderança e desponta para 2018

08 Giro Municipal

10 Matéria de Capa

Nova etapa da repatriação pode gerar recursos para municípios

12 Especial Eleições

O grande momento da democracia

36 Terceiro Setor

As subvenções e as novas parcerias com a Administração Pública

38 Desenvolvimento

Os 10 maiores PIBs do Estado

41 Congresso AMA

Turismo e crise orçamentária dominam debates

42 Espaço IBGE

Os novos indicadores sobre trabalho

44 Espaço IPT

Projeto Munitec

46 Espaço TCE-SP

Lupa da Cidadania

48 Consórcio Intermunicipal

Recuperação do meio ambiente na Hidrovia Tietê-Paraná

50 Municípios Aniversariantes

Outubro-Novembro

54 Dia-a-dia

A chuva das duas da tarde

PRESIDENTE DA APM

CARLOS ALBERTO CRUZ FILHO

Vice-Prefeito e Vereador de Campinas (1997 a 2000 e 1983 a 1988)

3º Vice - Presidente

JOSÉ MAURO DEDEMO ORLANDINI

Prefeito de Bertioga - (1993 a 1996 - 2009 a 2012 e 2013 a 2016)

4º Vice - Presidente

BELKIS GONÇALVES S. FERNANDES

Prefeita de Ourinhos (2013 a 2016)

SECRETÁRIO GERAL

JOSÉ LUIZ RODRIGUES

Prefeito de Aparecida - (2001 a 2008)

2º Secretário

SEBASTIÃO MISIARA

Vereador de Barretos - (1972 a 1996)

3º Secretário

ANTONIO CESAR SIMÃO

Prefeito de Itapuí - (1993 a 1996)

TESOUREIRO GERAL

JOÃO EMÍLIO BUZZO

Prefeito de Mendonça - (1989 a 1992 e 1997 a 2000)

3º Tesoureiro

MARIA ANTONIETA DE BRITO

Prefeita de Guarujá - (2009 a 2012 e 2013 a 2016)

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

FLÁVIO CALLEGARI

Prefeito de Atibaia (1993 a 1996)

CONSELHO FISCAL

SILAS BORTOLOSSO

Prefeito de Osasco (1997 a 2000)

CONSELHO DELIBERATIVO

MARILENE MARIOTTONI

Vereadora de Mogi-Mirim (1989 a 2008)

LUIZ SOUTO MADUREIRA

Prefeito de Tietê (1988 a 1992)

Editorial

Defesa dos interesses coletivos

Ao final do processo eleitoral, definidos os novos Gestores Municipais que a partir de primeiro de janeiro de 2017 terão a responsabilidade de administrarem seus municípios, a APM se prepara para continuar exercendo seu papel de representante e defensora dos interesses coletivos dos municípios do nosso Estado.

Nesse segundo semestre, nos ocupamos de lutar para que os Prefeitos em final de gestão consigam fechar suas contas sem estarem enquadrados na Lei de Responsabilidade Fiscal. Nesse sentido, lutamos em duas frentes: a primeira, com atenção voltada ao desenrolar do tempo de vigência da Lei de Repatriação, que garantiu, ao final, um dinheiro novo para todos os municípios brasileiros e que, com o sucesso da iniciativa, já se cogita nova Lei, que permitirá que quem não repatriou, venha a fazê-lo em novo prazo, o que irá beneficiar novamente as prefeituras, com mais recursos não previstos no ano de 2017.

A segunda frente, foi a de lutar pela elaboração de Projeto, utilizando dispositivo da Lei de Responsabilidade Fiscal que prevê sua flexibilização em caso excepcional.

A queda absurda de arrecadação nos períodos de 2015 e 2016 justificam essa flexibilização prevista no Projeto em tramitação no Congresso, cuja urgência já foi



Carlos Cruz
Presidente da APM

requerida e, se aprovada, poderá ser votado ainda este ano. Porém, mesmo que a matéria seja votada somente no ano que vem, ainda assim irá retroagir para as contas dos dois períodos.

Além de informar esses fatos, o relato é importante para deixar a mensagem aos novos Prefeitos, Vice Prefeitos e Vereadores de que a APM, assim como a CNM e todas as entidades regionais, atuam na defesa dos interesses coletivos dos municípios, e suas conquistas beneficiam seus mandatários. Para tanto, é necessário que haja conscientização no sentido de prestigiarem sempre nossa entidade, contribuindo com as amidades, comparecendo em seus eventos e Congressos e, o mais importante, atendendo aos chamamentos de mobilização, pois os interesses coletivos só são reconhecidos, respeitados e atendidos, quando feitos em conjunto e com a presença da maioria.

**REVISTA MUNICÍPIOS
DE SÃO PAULO**

OUTUBRO/NOVEMBRO 2016

**EDITOR E JORNALISTA
RESPONSÁVEL**

Flávio Lamas

REPORTAGENS

Cláudia Carnevalli

Thiago Esmeriz e Silva

DESIGN GRÁFICO

Ana Paula Pereira

IMPRESSÃO

Lince Gráfica e Editora

www.lincebr.com

Tiragem: 10.000 exemplares

FALE CONOSCO

Assinaturas, renovações e
números atrasados:

(11) 2165-9999

apaulista@paulista.org.br

Comentários sobre conteúdo,
sugestões, críticas e release:
imprensa@paulista.org.br

PUBLICIDADE

CEAME - (11) 3063-5775

ceame@ceame.com.br

Revista Municípios de São Paulo, não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em artigos e matérias assinadas, que expressem apenas o pensamento dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista. A publicação se reserva o direito, por motivos de espaço e clareza, de resumir cartas, artigos e ensaios.



Alckmin cons liderança e de para 2018

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, é um político discreto, moderado e econômico nas palavras.

Dá a nítida impressão que pensa pelo menos três vezes antes de emitir uma opinião e, ainda assim, procura contemporizar para evitar polêmica.

Este talvez seja o perfil mais singelo que se possa fazer do político que soube investir em nomes nas últimas eleições e cacifou um sonho acalentado há anos – concorrer com chances à Presidência da República, em 2018. Com o fechamento das urnas, em outubro, ele conseguiu o carimbo que faltava no passaporte: o reconhecimento tácito de grande vencedor das eleições, mesmo sem ter seu nome nas urnas. Bastou para isso ter apostado certo em João Dória, um empresário, para disputar a Prefeitura da Capital.

“O grande recado das urnas é: o Brasil que tem pressa”, disse o governador Alckmin logo após as eleições, ao visitar a cidade de Jaguariúna para lançar obras. “Os prefeitos eleitos têm grande responsabilidade, porque os tempos não serão fáceis”. E completou: “O que nós vimos no Brasil foi uma virada de página. Acho que a resposta da população foi muito forte dizendo: olha, os governos petistas levaram o país a uma recessão brutal com 12 milhões de

Por Flávio Lamas

olidada esponsa

desempregados e grande crise ética”, disse.

Agora, recentemente, já com menos emoção dos dias de comemoração da vitória, mostrou-se mais empenhado em construir um futuro. Tanto que em encontro com prefeitos tucanos eleitos, em São Paulo, fez um apelo. “Vamos nos empenhar em ajudar. Quanto mais rápidos fizermos, mais rápidos vamos conseguir retomar o desenvolvimento e emprego”, disse Alckmin. E foi além, para estimulá-los: “São Paulo precisa de vocês. Eu preciso de vocês. Vamos juntos trabalhar por São Paulo e ajudar o Brasil”.

É graças a posicionamentos como esse que o governador consegue o reconhecimento de formadores de opinião importantes na imprensa. A jornalista Eliane Cantanhêde, comentarista da Rede Globo, por exemplo, escreveu na Folha de S. Paulo: “O segundo turno confirmou que o governador Geraldo Alckmin é o grande vencedor das eleições de 2016. Além da vitória espetacular de João Doria no primeiro turno na capital de São Paulo, Alckmin tirou o ABC paulista do PT, incorporou o PSB e, apesar de não poder comemorar ostensivamente, avançou várias casas no tabuleiro tucano com a terceira derrota consecutiva de Aécio Neves, seu adversário para 2018 no PSDB”.

Ele sabe, no entanto, que política, como as nuvens, muda de um momento para o outro. É preciso

perceber para que lado estão soprando os ventos e o que a sociedade espera ouvir – e ver ações – de seus representantes. Por isso, ele tem batido na tecla do enfrentamento dos problemas com mais gestão administrativa. “Precisamos recuperar o emprego, a economia e tenho certeza de que todos os eleitos estão conscientes de suas responsabilidades. Serão tempos difíceis, mas os prefeitos ajudarão o mais rapidamente possível a recuperar a atividade econômica. O que interessa à população é o emprego e a renda”, disse.

Alckmin faz também análise mais abrangente: “Política é esperança”, comentou com políticos, durante avaliação sobre a onda azul que cobriu São Paulo e o Brasil em outubro. “Ela foi proporcionada pela ânsia dos brasileiros pela nova política, centrada na prestação de serviços de qualidade e no bom gerenciamento das contas públicas”, acentuou. Faltava fechar com uma frase mais marcante. E ele tinha uma pronta: “Prometa menos e entregue mais”, disse, citando o ex-prefeito de Nova Iorque, Rudolph Giuliani.

Nas páginas amarelas, espaço nobre da revista Veja, o governador Alckmin respondeu como é se considerar “novo” na política, mesmo depois de 11 anos ocupando o Palácio dos Bandeirantes. “O novo aqui é o perfil, mais de gestor, de executor”. Disso ele gosta de falar e explicar: “Deixe-me mostrar o meu cartão de visita, a diferença entre a velha política e a nova política. Quando a crise bateu, a receita do governo federal caiu, mas os gastos aumentaram.

O resultado foi um déficit brutal, descontrole das contas públicas. Em São Paulo as curvas seguiram juntinhas uma da outra. Caiu a arrecadação, caiu o gasto. Fechamos estatais, fundações, secretarias. Vendemos avião, helicóptero, cortamos gasto com automóveis, com gasolina. O novo, portanto, é na maneira de fazer política. Gestão. E vou dizer mais: progressista”.

Como político, o governador Alckmin tem também visão de que a derrota do PT não é garantia de estrago permanente, a menos que receba algumas pás de cal para ser lembrado sempre como partido que não fez direito seu papel. Na Veja, ele bateu forte: “O que é atraso? É o PT. Voltado para trás, num

mundo que se caracteriza por mudança e pela velocidade dessa transformação. Entre todas as estatais fundadas desde dom João VI, 30% o foram nos 13 anos do

PT. Um exemplo: a EPL foi criada para fazer um trem-bala entre Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro. Não existe trilho, não existe nada, mas a estatal está lá, firme e forte. Aí é evidente que não há dinheiro para a saúde, e faz dez anos que a tabela do SUS não é corrigida”.

Sobre o futuro, o governador Alckmin sabe que ainda é cedo. “2018 é outro momento”, resume. E volta – como sempre – a colocar o assunto para o momento concreto de agora, voltado para os prefeitos, vice-prefeitos e vereadores. “Dizem que o século 19 foi o século dos impérios; o século 20, o século dos países; e o século 21 é o século da cidade. Ela é a grande protagonista. Então, são governos importantíssimos. Depois, o futuro a Deus pertence”.

*“Prometa menos,
entregue mais”*

GIR MUNICIPAL



Aos vencedores, o desafio de uma nova jornada que exigirá muita criatividade, competência e, pela natureza política dos cargos, muita capacidade de diálogo para mostrar às comunidades que administrar, hoje, é um exercício de trabalhar com cobertor curto.

Nossos parabéns aos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores eleitos para a gestão que começa em 1º de janeiro. A lição democrática do pleito foi um exemplo de democracia e civilidade. A hora da disputa já passou -- agora é o momento de se pensar no panorama nacional de dificuldades que não permite imaginar um cenário de tranquilidade.

Ocupar cargo público no mundo de hoje é um desafio reservado a poucos, aos que entendem que cargo político é para servir como se estivesse administrando sua própria empresa. A todos desejamos sucesso.

Riversul

Formação de costureiras

Riversul, na região de Itapetininga, realizou a cerimônia de formatura de 11 mulheres do Curso de Corte e Costura, através do pelo Fundo Social de Solidariedade, em parceria com o Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo -- Fusesp. A duração desse curso foi de seis meses e foi ministrado pela professora Angelita Cristina Brizola.

Garça

Combate ao Aedes Aegypti

O Projeto Mirim Edição 2016 é uma ação desenvolvida pela Prefeitura de Garça, com o objetivo central de trabalhar a formação de multiplicadores para o controle de doenças arboviroses, transmitidas por vetores, como é o caso da dengue, chikungunya e zika. De acordo com a Vigilância Sanitária, o Projeto Mirim vai permitir que os estudantes da rede municipal de ensino possam conhecer mais sobre a dengue e até mesmo verificar os estágios de desenvolvimento do Aedes aegypti.

Eldorado

DETRAN

Foi inaugurada a primeira unidade municipal do DETRAN, em Eldorado. Os proprietários de veículos não precisarão mais se deslocar para outras cidades para regularizar a documentação de seus veículos. O posto está localizado na Av. Caraitá, 94, Centro. O horário de funcionamento é das 9h às 17h, sem pausa para o almoço.

Estrela d'Oeste

Queimadas

A Prefeitura está orientando a população sobre as queimadas, frequentes no perímetro urbano durante o período de estiagem. Além de comprometer a qualidade do ar e causar doenças respiratórias, as queimadas ainda danificam o solo, dificultam a agricultura, e destroem a vegetação, causando danos à vida humana, ao meio ambiente e ao patrimônio público. Por isso, o Código Ambiental classifica as queimadas intencionais ou acidentais como infração sujeita a autuação e multa.

Rancharia

Cooperativa de recicladores

Prefeitura de Rancharia, em convênio com o Ministério Público Federal e Ministério Público do Estado de São Paulo, deu início às obras de construção do novo barracão para os trabalhos da associação de catadores de recicláveis de Rancharia. O prédio está sendo construído na região do antigo aterro sanitário da cidade. Ao todo, tanto na obra, como na compra de equipamentos e na elaboração trabalho técnico social para orientar os recicladores, serão gastos R\$ 632.391,10. A contrapartida da prefeitura é de R\$ 129.523,68.

Arco-íris

CDHU

Parte das casas da CDHU em fase de construção em Arco-Íris, na região de Marília, está entrando na fase de cobertura. Depois da visita do governador Geraldo Alckmin a Arco-Íris, foram agilizadas as obras, que vinham se desenvolvendo em ritmo lento. A construção das 47 casas populares já pode ser avistada, tendo praticamente finalizada a parte de alvenaria, com muitas recebendo a laje e parte do muro.

Torrinha

Coleta Seletiva

A coleta seletiva, um dos mais importantes processos de limpeza e preservação do meio ambiente, deve ser implementada em breve em Torrinha. O trabalho poderá ser desenvolvido graças à conquista de um caminhão para a execução do serviço como prêmio pela 17ª colocação no Programa Município Verde e Azul. Com a colocação e mais o 1º lugar no Prêmio Franco Montoro entre as bacias hidrográficas do Estado, Torrinha pôde escolher entre um dos prêmios oferecidos pela Secretaria de Meio Ambiente do Governo do Estado.



Pedrinhas Paulistas

Entre as 50 melhores

Um estudo inédito realizado pelo Observatório de Metrópoles, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), publicado na Revista Exame, lista as 100 cidades que apresentam o melhor quadro de bem-estar no País e os municípios que figuram entre os 100 piores no quadro de qualidade de vida no Brasil. Pedrinhas Paulista aparece em 42º lugar, ótima posição entre as melhores. As regiões Sul e Sudeste apresentaram os melhores resultados de qualidade de vida, enquanto o Norte e Nordeste, os piores. Para chegar ao resultado, cinco fatores foram levados em consideração: mobilidade urbana, condições ambientais e habitacionais, serviços coletivos urbanos e infraestrutura.

Itajobi

Prêmio nacional

A Saúde Bucal de Itajobi foi classificada pelo Conselho Regional de Odontologia em 5º lugar no Estado, do "Prêmio Brasil Sorridente", na modalidade municípios com até 50 mil habitantes. Esse prêmio é concedido aos municípios brasileiros que se destacam na implantação e efetivação das políticas públicas locais de Saúde Bucal. O atendimento odontológico baseia-se na atenção básica e confecção de próteses dentárias.

Porto Feliz

Comitiva Chinesa

Porto Feliz recebeu a visita de mais uma comitiva chinesa, da cidade de Nanning, capital e maior cidade da Região Zhuang de Guangxi. Interessados em conhecer a cidade para futuros investimentos, os visitantes foram recebidos na Prefeitura e o encontro também serviu para estreitar o relacionamento entre as duas cidades.

As Prefeituras que quiserem enviar noticiário para esta coluna, favor encaminhar os textos para o e-mail: giromunicipal@apaulista.org.br

Monguagá

UPA e mais 100 obras

A prefeitura de Monguagá oficializou a entrega de mais de 100 obras. As mais esperadas pela população foram o prédio da UPA (Unidade de Pronto Atendimento) e as USFs (Unidades de Saúde da Família) do Itaguaí e de Agenor de Campos. A Prefeitura ressalta que, em 2013, o local estava abandonado, sem previsão de recursos. Com o apoio do Governo do Estado terminou o prédio. Agora, a preocupação é equipar, reunir os profissionais necessários e colocá-la em funcionamento.

Socorro

Luzes de Natal

O evento Socorro Luzes de Natal está chegando à sua quarta edição. O acender das luzes está programado para 03 de dezembro, às 20h, na Praça da Matriz, data na qual também irá acontecer a abertura da Casa do Noel, no Horto Municipal. Como nos anos anteriores, outros locais serão iluminados, como a Praça do Fórum, Portal Colonial, Portal Lions, Trevo dos Imigrantes, e ruas do centro. Desde a primeira edição, mais de 500 mil garrafas plásticas já foram reutilizadas para a confecção da decoração natalina.

Lorena

Jovem Senador 2016

A estudante Marina Viviane Carcassola, do 2º Ensino Técnico Integrado ao Médio em Marketing, foi escolhida para representar o estado de São Paulo no programa Jovem Senador 2016, um projeto do Senado Brasileiro. Com apenas 16 anos, ela conquistou o 1º lugar no Estado, com uma dissertação cujo tema é "Esporte, Educação e Inclusão". Marina seguirá para Brasília e com vencedores de 26 estados brasileiros participará do programa, entre os dias 27 de novembro e 03 de dezembro.

Ilha Bela

Horta na Escola

A Prefeitura de Ilhabela está realizando o projeto "Horta na Escola". Algumas escolas, como a E.M. Leonardo Reale (Infantil e fundamental I) e a E.M. Maria Leonor (creche), localizadas no bairro da Armação, região norte do arquipélago, já estão fazendo a colheita. Os alimentos plantados são colhidos e usados na merenda escolar dos alunos. O projeto "Horta na Escola" é sucesso entre os alunos que recebem orientação sobre a importância de uma boa alimentação e a preservação da natureza.

Nova etapa da repatriação pode gerar recursos para municípios

Os municípios brasileiros poderão ser beneficiados com uma verba suplementar no começo do ano se o Congresso aprovar a reabertura de prazo do programa de Regime Especial de Regularização Cambial e Tributária (Rerct), criado pela Lei da Repatriação, que regulariza os recursos enviados por brasileiros ao exterior sem o conhecimento da Receita Federal. A intenção dos senadores é dar uma nova chance para a entrada desse dinheiro aplicado no exterior, entre o dia 1 de janeiro e 15 de março, mas as representações dos municípios querem, também, uma parte das multas, que atualmente fica apenas para o Governo Federal.

Até agora, o Ministério da Fazenda repassou aos municípios cerca de R\$ 5,7 bilhões em recursos arrecadados pela União relativos à repatriação. Este dinheiro novo vai ajudar as prefeituras a pagar parte do 13º salário dos servidores, entre outras despesas. O valor representa a parte do montante do imposto de renda destinada aos municípios, pelos critérios do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). A Receita Federal

anunciou que o governo federal regularizou R\$ 169,9 bilhões, dos quais R\$ 50,9 bilhões correspondem aos valores do imposto de renda e multa.

O presidente Michel Temer divulgou a liberação do dinheiro em vídeo divulgado na internet, dirigido aos prefeitos. “Você sabe que, com a repatriação de capitais para o Brasil, o governo federal estará entregando a você, prefeito do seu município, uma verba que praticamente vai cobrir as suas despesas de final de ano. Quem sabe até para pagar o 13º salário”, disse.

Pelas regras da lei da repatriação, o contribuinte, ao regularizar sua situação com a Receita, pagou 15% de imposto de renda e 15% de multa. Do total arrecadado com o imposto de renda, a União repassou 24,5% às prefeituras através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

O presidente da APM, Carlos Cruz, lembrou que a instituição ficou com a sensação de “missão cumprida”, lembrando que o compromisso do nosso “Conselho Político” era garantir que a parte que compete às prefeituras “fosse depo-

sitada ainda neste ano”.

Carlos Cruz comentou também a possibilidade da nova rodada da repatriação no ano que vem: “É sem dúvida uma boa notícia para os prefeitos que estão assumindo, já que se trata de dinheiro novo”, e alerta para o fato de que, caso os Estados sejam vitoriosos na iniciativa de receber também o montante relativo às multas da repatriação, “os prefeitos devem ficar alertas pois também poderão ser beneficiados com a iniciativa”.

O repasse de parte do valor da repatriação aos municípios é uma luta do movimento municipalista. A Confederação Nacional de Municípios (CNM) está orientando as Prefeituras a tomarem a mesma atitude dos Estados, e ingressarem com ações judiciais para ter acesso a uma fatia da ordem de 15% referente às multas estabelecidas na lei, que o governo federal discute se repassará ou não. “A ação não tem efeito difuso, ou seja pra todo mundo, não. É pra quem requereu. Então, os Municípios têm que requerer”, disse o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski.

Para ele, há uma possibilidade

concreta de divisão da multa.

Os dados da CNM, a partir de pesquisa com 3,5 mil municípios, mostram que 77% das cidades estão no vermelho. O efeito disso no dia a dia são os atrasos nos pagamentos dos salários e a carência de serviços básicos.

Nova arrecadação

Com a abertura de novo prazo para repatriação, o governo estima que a nova arrecadação possa superar os R\$ 20 bilhões. As alíquotas da multa e dos impostos devem subir de 15% para 17,5%.

Quanto à divisão da receita da multa com Estados e municípios, o senador Romero Jucá, líder do



Paulo Ziulkoski, presidente da CNM

governo no Senado, argumenta que está sendo discutida com a Advocacia-Geral da União (AGU), a procuradoria do Ministério Público e o Ministério da Fazenda. “A ideia é fazer um aporte que atenda também Estados e municípios.”

Segundo o senador, o presidente Temer está sensível à questão financeira dos Estados e busca soluções além da multa da repatriação para gerar receitas.

Ele disse ainda que as preocupações vão além do Estado do Rio de Janeiro, que passa por grave crise financeira. A ideia é buscar uma solução que ajude todos os Estados.

Entenda melhor sobre a repatriação

O que é a repatriação de recursos?

A lei sancionada pelo governo federal institui o Regime Especial de Regularização Cambial e Tributária (RERCT) e pretende incentivar o envio dos valores, obtidos de forma lícita, de volta ao país.

Como vai funcionar a repatriação de recursos?

A lei 13.254 determina que os ativos no exterior serão regularizados após o pagamento de Imposto de Renda de 15% sobre o saldo, além de multa de igual percentual. Com isso, o custo nominal para a regularização corresponde a 30% do montante mantido de forma irregular no exterior. A partir daí, serão anistiados de crimes como evasão de divisas e sonegação fiscal.

Por que declarar esses bens?

Quem possuir valores em conta, bens ou qualquer tipo de recurso no exterior é obrigado a informar na Declaração de Imposto de Renda que esses recursos existem

e estão em outro país. Quando o contribuinte não faz essa declaração, está cometendo um crime. Vem daí a importância da Lei de Repatriação.

Que tipos de crime cometem aqueles que não declaram seus bens em outros países?

Os crimes relacionados à omissão de recursos no exterior podem ser, entre outros, o crime contra a ordem tributária e a evasão de divisas.

Quais os objetivos da lei?

O governo conta com o dinheiro da repatriação como uma das principais fontes de receita extra para melhorar o resultado fiscal. A meta original para este ano era de um déficit de R\$ 170,5 bilhões.

Os estados vão se beneficiar com a medida?

No atual texto, já está assegurada a participação de 21,5% sobre o que for arrecadado com o Imposto de Renda, mas os estados querem ainda ampliar a margem de participação no que for levantado com as

multas.

Quais tipos de recursos podem ser repatriados?

A lei prevê que sejam repatriados valores contidos em depósitos bancários, instrumentos financeiros, operações de empréstimo e câmbio, participações societárias, ativos intangíveis, bens imóveis e veículos em geral.

Quem não precisa declarar bens no exterior?

A nova lei define que os contribuintes que mantiveram recursos em valores inferiores a R\$ 10 mil estão automaticamente anistiados de quaisquer crimes.

Há alguma outra exceção à regra?

A lei da repatriação prevê a isenção da multa de 15% para ativos de até R\$ 10 mil. Nesse caso, a conversão dos valores deve ser feita pela cotação da moeda de referência no dia 31 de dezembro de 2014. O contribuinte, no entanto, ainda tem de pagar o Imposto de Renda sobre o valor.

*“Todo político tem que
saber interpretar o recado
que vem das urnas”.*

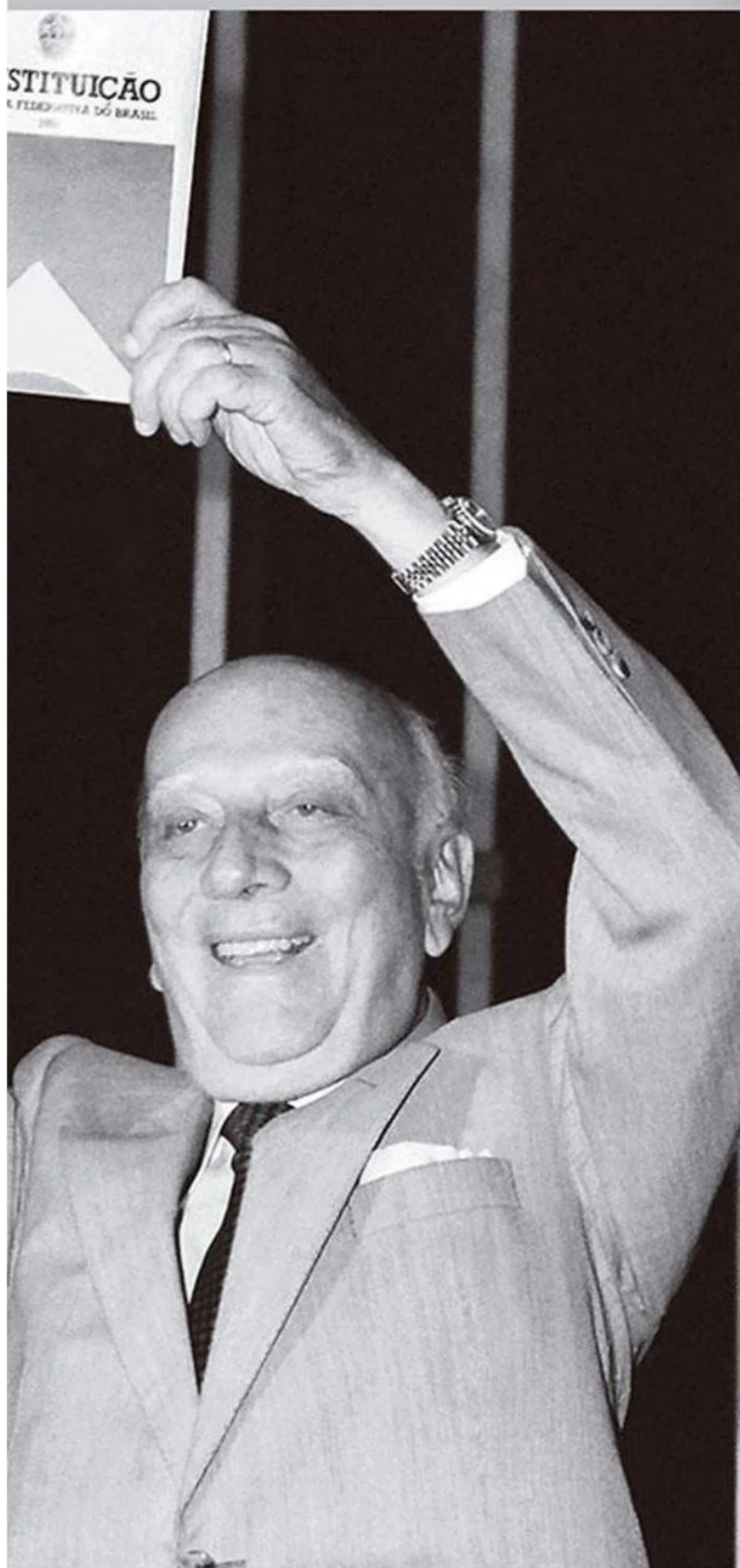
Dr. Ulysses Guimarães

Eleições: o grande momento da democracia

No dia em que foi promulgada a Constituição Cidadã de 1988, o presidente do Congresso Nacional, Ulysses Guimarães, disse uma frase que marcou história. Foi como que uma previsão que se repete a cada pleito eleitoral no país e que serve principalmente como um balizador para todos os políticos. Nesta eleição de 2016, as urnas trouxeram vários recados - desde a expressiva votação na Capital do Estado, onde foi eleito um nome sem vinculação política, até o alto número de abstenções.

Esta edição da Revista Municípios apresenta uma ampla reportagem sobre as eleições de 2016, procurando abordar aspectos inclusive curiosos.





Nesta reportagem especial, a Revista APM destaca as seguintes matérias:

• ***Eleições municipais ocorrem com mudanças de paradigmas***

Por Eliana Passarelli, coordenadora de comunicação social do TRE-SP

• ***Estado eficiente, país mais justo***

Por José Anibal, senador pelo PSDB

• ***Prefeitos: começar bem!***

Por Antônio Sérgio Baptista

O repórter **Thiago Esmeriz e Silva** traz várias reportagens especiais, exclusivas da Revista APM, inclusive com muitas curiosidades:

• ***Amanda, a prefeita mais jovem do Estado***

• ***Prefeito é 14 anos mais velho que a cidade onde foi eleito***

• ***Vice-prefeito deve estar sempre preparado para assumir***

• ***“Vestibular” da política teve 11 candidatos por vaga no legislativo***

• ***Suplicy teve 301 mil votos; Tibira precisou de apenas 32***

• ***Meidão, o campeão de mandatos: 40 anos vereador***

• ***Seis partidos estrearam entre 35 que disputaram as eleições***

• ***Biometria em 15 cidades garantiu maior segurança***

• ***Os prefeitos eleitos, número de votos e partidos***

Eleições municipais ocorrem com mudanças de paradigmas

Por Eliana Passarelli

As eleições municipais em todo o Estado transcorreram de forma tranquila e organizada, como esperado pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP). Às 22h44, cinco horas após o encerramento da votação, os eleitores dos 645 municípios paulistas já conheciam os seus prefeitos e vereadores eleitos e as 13 cidades que disputariam o segundo turno.

Do eleitorado apto, mais de 20% em média no Estado não compareceu às urnas. Várias razões podem justificar a maior abstenção das últimas eleições municipais. Uma delas é o expressivo número de eleitores que mudam de residência, mas não transferem o seu domicílio eleitoral.

Em 2012, por exemplo, a Justiça Eleitoral de São Paulo recebeu cerca de 1 milhão de justificativas no primeiro turno. Além disso, análises de especialistas apontam para um desânimo geral em relação à escolha de representantes diante do cenário político que o país tem atravessado.

De qualquer forma, as eleições em São Paulo mostraram mais uma vez a todo o país a grandiosidade do estado, que representa quase ¼ do eleitorado do país com seus 32.684.931 eleitores. Por volta de 400 mil mesários atuaram nas 90 mil seções eleitorais instaladas para o recebimento de votos, distribuídas em 10 mil locais de votação.



Desembargador Mário Devienne Ferraz, presidente do TRE-SP, entre o Governador Geraldo Alckmin e o ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski

A Justiça Eleitoral também organizou eleições em presídios e unidades da Fundação Casa. Conforme a Constituição Federal, o preso provisório tem direito ao voto até que tenha sentença cassando os

Estado. Aliás, o encurtamento do período do processo eleitoral foi uma das principais novidades dessas eleições.

A lei 13.165/2015 trouxe uma série de inovações. O prazo fatal para a entrada de pedidos de registro passou de 5 de julho para 15 de agosto. A mudança reduziu o já curtíssimo tempo para julgamento dos pedidos de registro e adiou em 40 dias o início da propaganda eleitoral. A campanha em rádio e televisão foi diminuída de 45 para 35 dias.

O legislador, provavelmente, optou pela redução dos prazos para promover economia e um maior equilíbrio na disputa, que, a partir dessas eleições, não contou mais com a possibilidade de financiamento de pessoa jurídica, inovação também introduzida neste ano.

O limite de gastos para a cam-

***São Paulo tem
1/4 dos eleitores
de todo o País***

seus direitos políticos. Entre presos e internos, 2.809 eleitores foram habilitados a votar em 56 locais.

O processo eleitoral contou ainda com o registro de aproximadamente 80 mil candidatos, cujos pedidos foram analisados em tempo recorde pelos juízes de primeiro grau de 294 zonas eleitorais do

panha eleitoral, anteriormente definido pelos partidos, foi previsto em resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com base nos parâmetros determinados pela nova legislação.

Para as eleições de prefeito e vereadores, o teto ficou em 70% do maior gasto declarado para o cargo em 2012, na circunscrição eleitoral em que houve apenas um turno e 50% onde houve dois.

Os candidatos dos municípios com até 10 mil eleitores puderam gastar até 100 mil reais para prefeito e 10 mil para vereador.

Outra interessante mudança verificada, mas que obteve pouca divulgação, foi em relação ao quociente eleitoral, cálculo realizado para a distribuição de vagas nas câmaras municipais. A nova legislação criou uma barreira de 10% do quociente eleitoral para a eleição de vereadores.



Eliana Passarelli, coordenadora de comunicação social do TRE-SP

Assim, apenas aqueles que atingiram essa meta foram contemplados com vagas dentro de seu partido/coligação.

Só haveria exceção à regra nos casos em que sobrassem vagas e não houvesse mais candidatos

que alcançassem a barreira.

No caso da cidade de São Paulo, por exemplo, que obteve um quociente eleitoral perto de 100 mil votos, só se elegeriam aqueles que atingissem, no mínimo, 10 mil. Felizmente, nenhum candidato foi barrado, todos atingiram o percentual mínimo.

O objetivo da legislação é que um candidato muito bem votado não arraste com ele candidatos com votações inexpressivas.

Mas será que todas essas mudanças foram benéficas para o aperfeiçoamento da nossa democracia? Bem, só o tempo dirá. Segundo o presidente do TRE-SP, desembargador Mário Devienne Ferraz, quando o legislador promove uma alteração na legislação, ele espera obter os melhores resultados e é isso o que esperamos que essa nova legislação tenha propiciado.



**“CEAME saúda os Novos Gestores Municipais.
Que sejam quatro anos de muitas realizações positivas”!**

CEAME

CENTRO DE ESTUDOS E APOIO
AOS MUNICÍPIOS E EMPRESAS

Fale Conosco

Endereço: Rua Teodoro Sampaio, 1020 - Cj 1009/1010
Centro Empresarial Pinheiros - Pinheiros / São Paulo - Brasil
Email: contato@ceame.com.br
Telefone: (11) 3063-5775

Acesse nossos canais



www.ceame.com.br



fb.com/ceame



Estado mais eficiente, país mais justo

As eleições municipais de 2016 deixaram três recados bastante claros: a rejeição de quem ludibriou o povo em nome de um projeto de poder desastrado; o reconhecimento a quem administra a coisa pública com responsabilidade fiscal e sensibilidade social; e o desejo de um estado mais eficiente como prestador de serviços de saúde, educação, transporte, segurança, zeladoria, entre outros. Cabe agora à classe política interpretar de forma adequada as mensagens dos eleitores, ansiosos por um país de menos desigualdades e mais oportunidades.

Embora as eleições tenham sido locais, houve um claro fenômeno nacional de repúdio ao lulopetismo e suas práticas nada republicanas e muito demagógicas. Ao reduzir o PT a cerca de um terço das prefeituras que havia conquistado quatro anos antes e barrar todos os seus candidatos que chegaram ao segundo turno, os eleitores explicitaram o quanto se cansaram da desonestidade e da corrupção de quem pilhou o patrimônio público, o quanto se indignaram com a incompetência e a irresponsabilidade que levaram mais de 22 milhões de brasileiros à dramática situação de não conseguirem trabalho ou de nem sequer procurarem uma ocupação, desacreditados que estão com a pior recessão da história do país. Ao mesmo tempo, também rejeitaram a falácia do “golpe” arquitetada pelos que mais golpearam a sociedade brasileira. A era de mentiras e dissimulação do lulopetismo foi encerrada de forma incontestável.

O segundo recado das urnas foi um reconhecimento ao jeito tucano de administrar, baseado na compe-



José Anibal

tência e no respeito ao cidadão e ao patrimônio de todos nós. O PSDB obteve uma expressiva vitória ao receber mais de 17 milhões de votos no primeiro turno e outros 4,1 milhões na segunda votação; vencer em mais de 800 cidades de todo o país; reeleger todos os quatro prefeitos de capitais e vencer em outras três; e ser o partido com maior eleitorado em três das cinco regiões do Brasil (Norte, Centro-Oeste e Sudeste). Mais do que isso, os eleitores mostraram sua aprovação pelos gestores que buscam mais eficiência nos serviços públicos e seriedade com o dinheiro pago pelos contribuintes. O Brasil renova sua confiança de que o PSDB representa o melhor projeto para o país.

No entanto, não podemos nos iludir com esses resultados nem devemos antecipar discussões que não cabem neste momento. Nossa prioridade é fazer o Brasil sair da crise em que foi mergulhado pela pilhagem feita à base de incompetência e indecência. O melhor a ser feito agora é dar ainda mais coesão ao PSDB e apoiar toda iniciativa que estimule a economia e retome

a confiança no país, como as reformas da Previdência e da legislação trabalhista. São medidas fundamentais para complementar a mudança iniciada pela limitação do crescimento dos gastos públicos e evitar que o Brasil vire uma nova Grécia.

Finalmente, o terceiro recado deve ser visto não como um sinal de preocupação ou pessimismo, e sim como um reforço de que a classe política deve, sempre, estar ao lado das pessoas. Houve um aumento dos eleitores que não quiseram escolher nenhum partido ou candidato. Levando-se em conta apenas o primeiro turno disputado nas 26 capitais, foram mais de 3,7 milhões de votos nulos ou brancos, 900 mil a mais do que em 2012. Se compararmos com 2008, o aumento é de quase 70%. Em outras palavras, no dia 2 de outubro passado 1 em cada 6 eleitores decidiu sair de casa para dizer que ninguém os representava.

É nossa missão, enquanto políticos, ouvi-los e mostrar que, sim, somos capazes de representá-los. Vamos fazer isso recuperando as condições de crescimento do país em cada município. Precisamos de gestões pautadas pela responsabilidade com o patrimônio público, pela sensibilidade com as demandas sociais e pela competência em oferecer políticas públicas que realmente façam a diferença na vida dos cidadãos. As pessoas não querem favores, paternalismo ou falsas promessas. Elas querem um estado mais eficiente e um país mais justo.

José Anibal é senador (PSDB-SP), presidente nacional do Instituto Teotônio Vilela. Foi deputado federal e presidente nacional do PSDB.

Amanda, a prefeita mais jovem

Com a experiência de vereadora e apenas 25 anos, a estudante de Direito Amanda Lima de Oliveira é a mais jovem prefeita do Estado de São Paulo. Ela vai comandar a administração de Sandovalina, cidade de 3.700 habitantes, na divisa com o Paraná.

A política está no sangue da nova prefeita. Amanda, mais conhecida como Amanda do Divaldo, do DEM, é filha do ex-prefeito Divaldo Pereira de Oliveira, que governou a cidade por oito anos, o que de certa forma a fez sonhar em se tornar a primeira mulher chefe do Executivo da cidade. “Quero um futuro melhor para Sandovalina”, insistiu ela durante a campanha. “Acredito nos recursos de nossa cidade para investir nas crianças, jovens, adultos e idosos”, dizia em sua propaganda, sempre fazendo questão de complementar: “Todos na vida têm um sonho, o meu é ser prefeita e implantar melhores políticas para nosso município”.

Mas não foi fácil transformar seu sonho em realidade. Para chegar ao cargo de prefeita, ela concorreu com outro jovem, o comerciante de 28 anos Marcos Mendes da Silva, o Paco do PSB. Amanda venceu por apenas 56 votos de diferença – con-

quistou 1.511 dos 3.810 votos válidos. Mas basta uma visita aos sites oficiais sobre a população das cidades brasileiras para ter uma surpresa: Sandovalina tem mais eleitores que moradores fixos. São, segundo o IBGE, 3.699 residentes. Em outras palavras, quer dizer que moradores de outras cidades preferem continuar votando em Sandovalina.

A cidade mostrou nessa eleição outra curiosidade, para contrastar com o desanimo político dos grandes centros. Registrou somente 25 votos em branco e 9 nulos, contra uma avalanche de descrédito na maioria das demais cidades brasileiras.

Sobre seus planos para o futuro, a mais nova prefeita paulista acredita nos recursos que dispõe para investir. Entre as suas principais propostas estão habitação, educação, saúde e os esportes. Ela destaca como essencial a construção de casas da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) para as famílias mais necessitadas.

Em relação ao meio ambiente, Amanda cita que em sua gestão, a Prefeitura estudará a criação de um parque municipal. “Nossa cidade tem mais de 100 alqueires de mata nativa, mais que suficiente para criar um parque municipal, onde poderemos dar aulas sobre ecologia, ter trilhas, além de um mapeamento de árvores medicinais”.

Ela lembra também que Sandovalina foi “premiada” com uma reserva de água natural, onde pretende estimular esportes aquáticos, tais como jet sky, canoagem, etc. Não vai faltar trabalho nos pla-



Amanda Lima de Oliveira, prefeita eleita da cidade de Sandovalina

nos da nova prefeita, conforme ela mesma diz: “Os idosos terão uma trilha diferenciada em ambiente agradável, estimulando uma qualidade de vida melhor.”

Sandoval

A cidade de Sandovalina teve seu início como povoado por volta de 1950, com a fundação de uma vila pelo proprietário de vasta área de terras na região, Antonio Sandoval Neto, que acabou dando o nome a cidade. A fundação do povoado se deve aos últimos sinais de pioneirismo que se notava na região da alta Sorocabana e que demandava a colonização rumo ao norte/nordeste do Paraná e ao sul do Mato Grosso do Sul.

Aos poucos o povoado cresceu, o comércio se desenvolveu e seu fundador loteou uma pequena área em torno do espaço urbano. A partir disso, os moradores reivindicaram maior autonomia administrativa. As lutas levaram à criação do Distrito de Paz de Sandovalina, ligado a Presidente Bernardes. Mas não parou aí. Alguns anos após, pleitearam a transformação em município. Assim, Sandovalina foi elevada Município, em 1º de janeiro de 1960.



Prefeito é 14 anos mais velho que a cidade onde foi eleito

Quem nasceu primeiro, o prefeito ou a cidade? Em Iepê, na região de Assis, ocorre um fato no mínimo inusitado: a cidade, de “apenas” 72 anos, é mais nova que seu prefeito, Antonio Menocci, de 86 anos - quando ele tinha 14 anos Iepê foi oficialmente declarada emancipada, recebendo sua “certidão” de nascimento.

Menocci comandará pela terceira vez a administração de Iepê, cidade de 8.070 habitantes. Com um currículo político invejável, ele tem muito o que mostrar. É ex-prefeito, ex-vereador e ex-vice-prefeito. Agora, a isso se soma também ser o mais velho prefeito do Estado de São Paulo.

A carreira política de Menocci iniciou em 1968, quando, influenciado por amigos, conseguiu ser o vereador mais votado do município. Desde então ele participa atentamente da política em sua cidade. Em 1972 elegeu-se vice-prefeito e entre 1993 e 1996, prefeito de Iepê pela primeira vez.

Seu segundo mandato de prefeito tem outra curiosidade: em 2012 foi eleito vice-prefeito da cidade, porém após o afastamento da então prefeita Rosa Zakir, por conta de ocupação inadequada de cargos na prefeitura, ele assumiu o cargo de chefe do Executivo e agora se reelegeu para cumprir mais 4 anos de mandato, a partir de 2017.

Menocci venceu as eleições com 2.678 votos, contra 1.797 votos do segundo colocado. No total são 6.300 eleitores.

Antonio Menocci continuará seu trabalho à frente da prefeitura, com a meta de melhorar a área de



Antonio Menocci, prefeito de Iepê

saúde. Ele reconhece que a cidade tem deficiências, principalmente para encontrar profissionais em áreas especializadas. “As pessoas que precisam de atendimento especializado têm que andar quase 90 quilômetros até Presidente Prudente”, disse Menocci, que explicou a dificuldade em contratar esses profissionais: “Não há universidades em Iepê e o custo-benefício para os profissionais se instalarem na cidade não compensa”.

Para amenizar o problema, o prefeito colocou dois ônibus gratuitos, que saem diariamente para levar pessoas que necessitam de atendimento em Presidente Prudente. Há

transporte disponível também para estudantes universitários.

Liberdade

A história de Iepê está ligada a uma briga religiosa. Às margens do rio Paranapanema, entre os afluentes Capivara e Laranja Doce, iniciou em 1917 o povoamento da região com o nome de São Roque, em terras do município de Conceição do Monte Alegre. Mas no local não foi permitida a fixação de famílias protestantes, pois o convívio com católicos era inviável.

Impossibilitados de enterrar seus mortos no cemitério local e construir uma escola para os filhos em São Roque, os protestantes se mudaram para um novo povoado, e o chamaram de Liberdade. Com o rápido desenvolvimento, em 1927, o povoado de Liberdade foi elevado a Distrito de Paz, que passou a se chamar Iepê, palavra que em tupi-guarani, significa “lugar único”.

Após 17 anos de sua criação, os moradores pressionaram as autoridades para que o distrito fosse realmente concebido como um “lugar único”. Em 1944, Iepê finalmente foi elevada a município.



Vice-prefeito deve estar sempre preparado para assumir

Junto com os prefeitos e vereadores, os eleitores escolheram também nas últimas eleições os novos vice-prefeitos das cidades, a quem cabe uma função constitucional importante: eles são o primeiro nome na linha sucessória no caso de ausências ou impedimentos legais dos titulares da chefia do Executivo. “Ser vice é um cargo de expectativa, preparado para assumir sempre que necessário e, portanto, deve estar alinhado com o prefeito. Em muitos casos é comum também ocupar papéis dentro da administração”, explica o presidente da Associação Paulista de Municípios, Carlos Cruz, que exerceu o cargo de vice-prefeito de Campinas na administração de 1997-2000, quando ocupou a chefia do Executivo várias vezes. “É preciso estar permanentemente preparado, atuando transversalmente entre o prefeito e o secretariado”, ressalta Carlos Cruz.



Bruno Covas, vice-prefeito de São Paulo

O atual vice-prefeito campineiro, Henrique Magalhães Teixeira, 36 anos, é o exemplo clássico. Nos últimos quatro anos substituiu o prefeito titular em sete oportunidades. “Meu trabalho foi dar sequência administrativa na máquina públi-

ca”, ressalta. Mas sua atuação foi muito mais além: “Por diversas vezes representei o prefeito, e portanto Campinas, em viagens oficiais tanto no Brasil como no exterior, para atrair novos investimentos e parcerias para nossa cidade”, explica. Segundo ele, “ser vice é uma função de constante envolvimento que exige do ocupante do cargo uma visão global do que acontece no município para exercer como se espera no momento que for exigido”.

Já na capital paulista, o vice-prefeito Bruno Covas terá uma missão especial dentro da administração. Será o secretário das Prefeituras Regionais, uma das pastas mais importantes e responsável por um canal direto com a população – além de grande peso político. São 32 prefeituras regionais e mais três devem ser criadas em breve. Soma-se a isso também as funções da Secretaria de Serviços Públicos, que deverá ser incorporada à pasta de Bruno Covas.

É comum em cidades do interior os vice-prefeitos terem funções desde as áreas políticas até as técnicas. Um vice-prefeito médico, por exemplo, ocupar a secretaria de saúde. Ou um engenheiro ser designado para a secretaria de obras. “Essencialmente é preciso ser um companheiro de gestão”, explica Carlos Cruz, que destaca outro fato muito comum, a amizade e companheirismo entre prefeito e vice, que acaba preparando o vice-prefeito para a sucessão.



Henrique Magalhães Teixeira, vice-prefeito de Campinas

“Vestibular” da política teve 11 candidatos por vaga no legislativo

O vestibular da política para a escolha dos melhores que ocuparão as Câmaras Municipais até que não foi tão competitiva no Estado de São Paulo. Na média, a disputa atingiu 11 candidatos por vaga, de acordo com o TRE-SP. Os 79.141 candidatos disputaram 6.952 cadeiras nos legislativos municipais, mas em grandes centros urbanos, como Campinas, a proporção candidato/vaga superou a marca de 25 candidatos/vaga.

As eleições de 2016 mostraram também um tímido, mas positivo, crescimento do número de mulheres eleitas, da ordem de 7% em relação à eleição de 2012. Das 797 vereadoras no estado, eleitas quatro anos atrás, agora em 2016 o número aumentou para 852. Dentre os



Em Igarapava, Dr. Hiroji Okano foi eleito vereador com mais idade do Estado

6.952 vereadores eleitos, 12% são mulheres.

A eleição mostrou também que idade não é impedimento para ser vereador. Na cidade de Igarapava, região de Ribeirão Preto e divisa com Minas Gerais, o médico Hiroji Okano foi eleito com 83 anos. É o vereador eleito com mais idade no Estado.

Nascido na cidade de Miyagi-Ken no Japão, Okano veio para o Brasil quando criança. Após trabalhar 56 anos como médico, candidatou-se a vereador, elegeu-se e promete muita dedicação. “Agora quero continuar trabalhando com a mesma dedicação e determinação de quando comecei há cinco décadas, mas agora no campo das leis e na luta pelos direitos da população que tanto venho cuidando”, afirmou ele.

Okano, com seus 83 anos, tem idade para ser bisavô de Gabriel Giampaulo, de apenas 18 anos, o



Cidade de Igarapava



Cidade de Pirajui

vereador paulista mais jovem, eleito na cidade de Pirajui. Giampaolo chega à política com o ânimo da juventude e a esperança de transformar o mundo. “Apesar de minha pouca idade, ela não se traduz em imaturidade, mas sim em alguém preocupado com os rumos de nossa política. Vamos em busca

como faz há mais de 20 anos.

O futuro vereador ficou conhecido como Nilson do Cachorro, por causa do companheiro que vai com ele para todos os lados. Devido a essa popularidade, ele resolveu se lançar a candidatura de vereador. “Esse resultado foi um surpresa para mim. Eu pensei que ia



Em Pirajui, Gabriel Giampaolo foi eleito vereador mais novo do Estado

pegar uma base de uns 800 votos, então foi inesperado”, conta.

Nilson, de 62 anos, é funcionário da cooperativa de reciclagem. Os colegas de trabalho gostaram da vitória dele nas urnas. “Surpreendeu bastante a cidade de Assis, que acreditou nele e acho que ele vai ter vários projetos lá na Câmara”, destaca André Lemes, presidente da cooperativa.

A partir de 1º de janeiro Nilson vai ocupar uma das 15 cadeiras na Câmara Municipal de Assis e já sabe como vai trabalhar. “Eu gosto muito dos animais e vou trabalhar por eles e também nos Postos de Saúde, para que não falem medicamentos”, prometeu.

Na cidade de Assis, Nilson do Cachorro, foi eleito e surpreendeu.



da mudança que tanto precisamos”, disse ele.

As eleições revelaram também personagens marcantes. Em Assis, um catador de recicláveis foi eleito vereador na primeira vez que disputou a eleição. Nilson Pavão, do PMDB, obteve 1.275 votos. E um dia depois das eleições municipais, já estava nas ruas, trabalhando



Suplicy eleito com 301 mil votos; Tibira precisou de apenas 32

O vereador mais votado da história do Brasil é de São Paulo e conhece política como poucos. O ex-senador Eduardo Suplicy conquistou 301.446, quantia suficiente para eleger prefeitos de 95% das cidades brasileiras. Mas enquanto Suplicy, eleito pelo PT, chega à Câmara Municipal de São Paulo como um campeão de votos, o servidor público Valdir Pedro da Silva, de 46 anos, o Tibira, também vai ocupar o cargo de vereador, na cidade de Borá, na região de Assis. Só que ele precisou de apenas 32 votos, o menor número registrado nestas eleições.

Mas quem pensa que Tibira encontrou facilidade para ocupar uma cadeira, pelo PRB, está enganado. Borá tem a segunda menor

população do País, com 836 habitantes, segundo o IBGE. Cidade calma, tranquila, é o típico lugar onde de nada adianta procurar pelo Sr. Valdir Silva. Lá, para conhecê-lo, é preciso chamar pelo apelido: Tibira. E bastou ter 32 parentes e



Eduardo Suplicy, o vereador mais votado, com 301 mil votos, na cidade de São Paulo

edifícios, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, e localizado num dos pontos mais movimentados do centro, seria suficiente para abrigar todos borasenses e ainda sobrar lugar. O prédio é bastante conhecido por sua geometria sinuosa, que lembra uma onda, e pelos números superlativos de suas estatísticas. Tem 115 metros de altura, 35 andares (incluindo três comerciais), além de dois subsolos, e cerca de dois mil residentes.

Mas São Paulo, mesmo com uma infinidade de opções turísticas e culturais, perde feio para Borá nas redes sociais. Em 2011 ficou oficialmente registrado que ela é a cidade com maior índice de penetração no Facebook no Brasil: 93% de sua população com idade maior que treze anos era cadastrada na rede social. Esse recorde foi motivado por uma campanha de marketing realizada em Borá pela marca de balas Halls, que criou os perfis.

amigos para garantir uma cadeira na Câmara, junto com outros oito vereadores. Mas foi por pouco -- uma candidata chegou bem perto, com 30 votos.

Outro detalhe mostra bem como é a cidade de Borá. São apenas 7 habitantes por km², uma densidade populacional muito baixa. A capital do Estado, onde Suplicy será vereador, junto com outros 54 eleitos, por exemplo, tem 7.904 habitantes por km², ou seja, em apenas 1km² de São Paulo caberiam 9,4 vezes a população de Borá.

Na verdade, nem precisaria de tanto para se comparar o ambiente tranquilo de Borá com São Paulo. Na capital, apenas o Copan, um dos seus mais importantes

Tibira, o vereador eleito, com apenas 32 votos, na cidade de Borá



Meidão, o campeão de mandatos: 40 anos seguidos como vereador

Quando o servidor público Mehd Kansa, o Meidão, assumiu o cargo de vereador pela primeira vez em Votuporanga, na década de 70, o mundo era muito diferente: o Brasil vivia o auge da ditadura militar, estava surgindo um aparelho revolucionário, o vídeo cassete e nos cinemas o sucesso era o clássico *Dona Flor e Seus Dois Maridos*. Nos anos 80, Meidão viu o surgimento do “escandaloso” top less. Também nos anos 80 o papa visitou o Brasil pela primeira vez.

De 1976 até agora, o mundo mudou muito, mas na vida de Meidão só uma coisa continua igual: ele se elege e reelege. É assim durante os últimos 40 anos para, agora, se tornar o vereador com o maior número de mandatos da história política paulista.

“Meus eleitores correspondem”, afirmou Meidão, do PSD, que nesta eleição foi o sexto mais votado da cidade, com 1.180 votos. Ele reconhece, no entanto, que não foi fácil e comentou sobre as dificuldades durante sua campanha. “Foi muito difícil mesmo, precisamos da divulgação no rádio e na TV para que as pessoas pudessem nos ver”, afirmou o veterano vereador.

Essas quatro décadas ininterruptas no legislativo de Votuporanga deram a Meidão o privilégio de um apelido carinhoso - “voz que não se cala”. Ele tem orgulho por ser lembrado dessa forma marcante na trajetória na Câmara Municipal. Conhecido por sua postura firme, ele não esconde a alegria e alívio com a sua reeleição. E comen-



Mehd Kansa, Meidão

tou que nos próximos 4 anos pretende lutar em várias frentes, mas principalmente na área da saúde. “A cidade precisa de alguém que cobre para a pessoa ser bem atendida. A saúde hoje em dia está difícil”, disse o vereador.

Como a maioria das cidades, a saúde é um problema grave atualmente. Até mesmo para a calma e tranquila Votuporanga que, aliás, foge completamente à regra quanto ao padrão de fundação. A maioria dos municípios foi fundada por pessoas ou surgiram de conglomerados que serviram de paragem de tropeiros ou, ainda, durante o processo de abertura de estradas de ferro. Mas, Votuporanga, diferentemente das demais cidades, foi fundada por uma empresa.

A área atual do município, de início, pertencia à Fazenda Marinho de Cima, de propriedade de Francisco Schmidt. Após sua morte, os herdeiros, endividados,

entregaram as terras à empresa Theodor Wille & Cia Ltda. A propriedade foi, então, dividida em glebas e os terrenos vendidos a preços baixos. Pouco a pouco se formou o povoado, até então, em território pertencente ao distrito de Vila Monteiro, atual Álvares Florence, e à comarca e município de Monte Aprazível.

O nome escolhido, Votuporanga, foi uma indicação de Sebastião Almeida de Oliveira, tabelião de Tanabi e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. “Votuporanga” é um termo de origem tupi que significa “vento bonito”, através da junção dos termos *votu* (“vento”) e *porang* (“bonito”).

No dia 8 de agosto de 1937, a cidade foi fundada. Nessa mesma data, foi celebrada uma missa pelo padre Isidoro Cordeiro Paranhos. Em 1945, a vila tornou-se distrito, município e sede da comarca, em decreto único.

Seis partidos estrearam entre os 35 que disputaram as eleições

As eleições de 2016 contaram com a participação de 35 partidos políticos e, entre eles, seis realizaram sua “estrela” em eleições municipais. Os novos partidos emplacaram 17 prefeituras e 430 vereadores no Estado.

O Solidariedade (SD) foi o que mais elegeu prefeitos e vereadores em sua primeira eleição municipal: 12 prefeitos e 207 vereadores. Já o Partido Republicano da Ordem Social (PROS) elegeu dois prefeitos, José Roberto Veiga, o Betinho, da cidade de Coronel Macedo e Roberto Antônio Japim, de Campo Limpo Paulista. Além de conquistar duas prefeituras, o PROS ainda conseguiu eleger 92 vereadores paulistas.

O Partido Ecológico Nacional em 2016 teve sua primeira experiência em eleições e o resultado agradou. Foram dois prefeitos eleitos: Lourdes “Tuka” Montera e Vladimir Alabo, das cidades de Cafelândia e Borborema, respectivamente. Além das duas prefeituras, o PEN ainda conseguiu 94 cadeiras



nas câmaras municipais.

Criados em 2015, o Partido Novo, a Rede Sustentabilidade (Rede) e o Partido da Mulher Brasileira (PMB) participaram de sua primeira eleição. O PMB não elegeu nenhum prefeito no Estado, mas fez 12 vereadores. Por sua vez, a Rede Sustentabilidade conquistou uma prefeitura, na cidade de Lençóis Paulista, com Anderson Prado. Além da prefeitura de Lençóis, a Rede ainda elegeu 24 vereadores.

Já o Partido Novo não conseguiu eleger chefe do executivo nas cida-

des paulistas, mas o partido elegeu um vereador no Estado. Quem pensa que os partidários do Novo estão decepcionados pelo resultado se engana. A única vereadora eleita foi na cidade com o maior colégio eleitoral do Brasil: São Paulo. Janaína Lima, de 32 anos, é advogada, pós-graduada em Direito Público e atuou como líder e porta-voz do “Vem pra Rua”, movimento que mobilizou milhões de brasileiros contra a corrupção e que pediu a cassação da então presidente petista Dilma Rousseff. Teve 19.425 votos.

Janaína atuou no Governo do Estado de São Paulo, como Subsecretaria de Juventude e como Gerente da Agenda de Desenvolvimento na Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional.

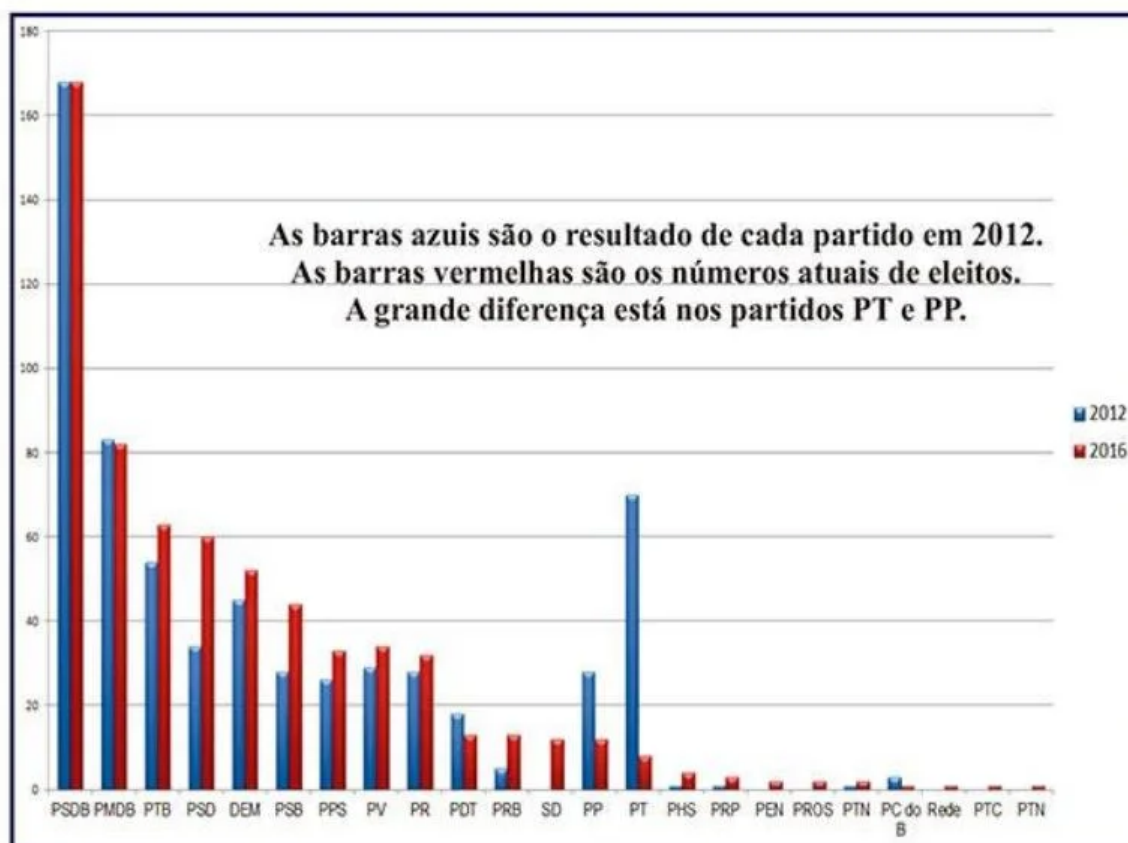


Janaína Lima, vereadora eleita, em São Paulo, pelo Partido Novo

Logotipos dos novos partidos:

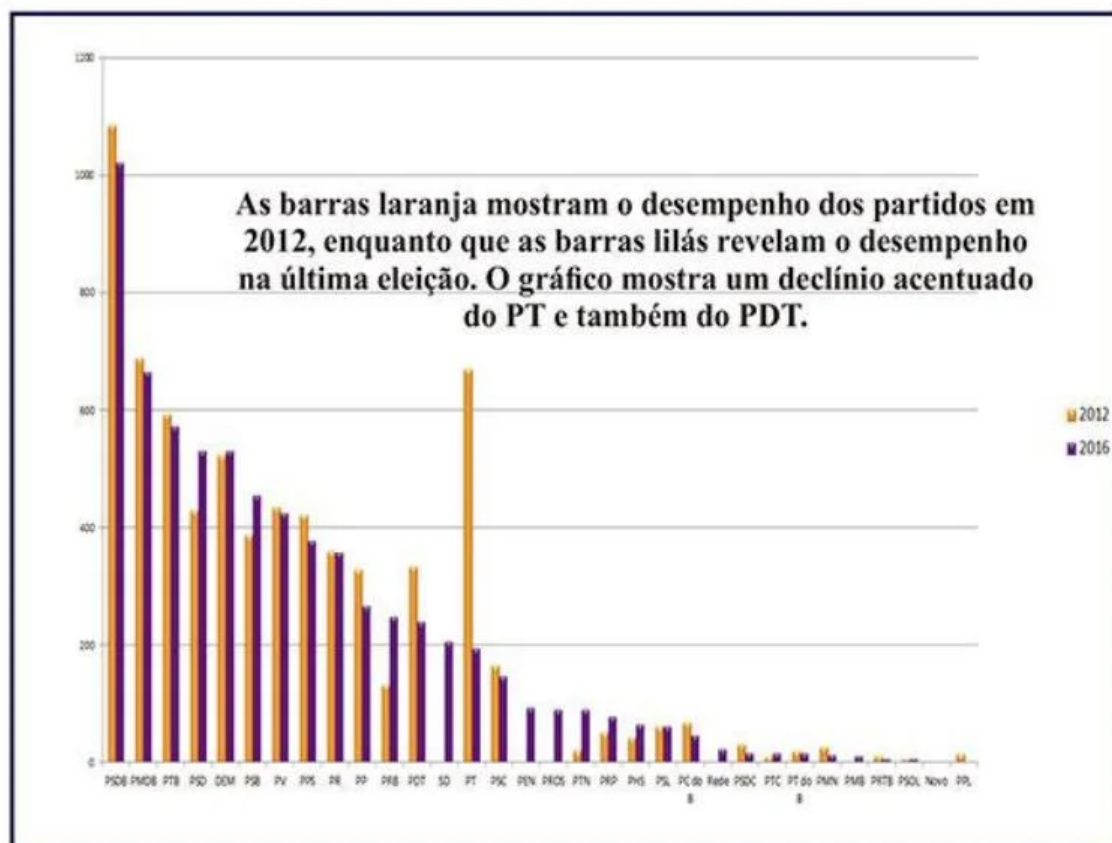


Gráfico 1 - Comparativo dos Prefeitos Eleitos em 2012 e 2016



PREFEITOS	2012	2016
PSDB	168	169
PMDB	83	82
PTB	54	63
PSD	34	60
DEM	45	52
PSB	28	44
PPS	26	33
PV	29	34
PR	28	32
PDT	18	13
PRB	5	13
SD	0	12
PP	28	12
PT	70	8
PHS	1	4
PRP	1	3
PEN	0	2
PROS	0	2
PTN	1	2
PC do B	3	1
Rede	0	1
PTC	0	1
PTN	0	1

Gráfico 2 - Comparativo dos Vereadores Eleitos em 2012 e 2016



PREFEITOS	2012	2016
PSDB	1086	1022
PMDB	690	666
PTB	593	573
PSD	430	532
DEM	524	531
PSB	389	456
PV	436	426
PPS	422	379
PR	360	358
PP	330	268
PRB	134	249
PDT	334	240
SD	0	207
PT	670	196
PSC	166	149
PEN	0	94
PROS	0	92
PTN	23	92
PRP	53	80
PHS	44	66
PSL	62	63
PC do B	69	48
Rede	0	24
PSDC	32	18
PTC	11	18
PT do B	21	17
PMN	27	14
PMB	0	12
PRTB	13	8
PSOL	8	8
Novo	0	1
PPL	16	1

Biometria estreia em 15 cidades e garante maior segurança

Em 15 cidades paulistas as eleições de 2016 utilizaram o método tecnológico mais avançado e seguro para evitar a eventualidade de fraude – a biometria. Por este sistema, os eleitores chegam em frente à urna eletrônica e, para liberar o voto, registram a digital de seu dedo indicador. Somente assim poderá fazer a escolha de seu candidato. Foi o que ocorreu com um total de 663.673 eleitores do Estado, embora em algumas cidades a Justiça Eleitoral tenha utilizado o sistema híbrido, ou seja, a biometria e também a votação convencional.

Quem ainda não ouviu falar na mudança é preciso ficar atento. Os cartórios eleitorais já estão agendando o cadastramento para a coleta de digitais. A intenção é, em poucos anos, todo o processo eleitoral brasileiro ser biométrico. Em todo o país, quase um a cada três eleitores, ou 27,3% do eleitorado, votou em 2016 usando o sistema de biometria para se identificar na seção eleitoral. Nestas eleições, 39.386.638 eleitores puderam se identificar por meio da biometria.

No Estado de São Paulo 15 cidades tiveram votação exclusivamente biométrica: Nuporanga, Sales Oliveira, Itupeva, Jundiaí, Águas de São Pedro, Analândia, Corumbataí, Embu das Artes, Ipeúna, Itirapina, Louveira, São Pedro, Santa Gertrudes, Santa Maria da Serra e Vinhedo.

Para um país de dimensão continental como o Brasil, a preocupação com a segurança do voto levou as autoridades da Justiça Eleitoral a estudar um modelo eficiente. A



utilização da biometria nas eleições foi prevista no país desde o ano de 2005, quando o ministro Carlos Velloso, então presidente da Suprema Corte Eleitoral, manifestou-se sobre a implantação de título eleitoral com retrato, impressão digital e CPF. A opção mais prática começou em 2008, quando três municípios foram autorizados a votar mediante a confirmação eletrônica de suas impressões digitais.

Na eleição deste ano, para votar o eleitor se apresentou na seção eleitoral portando documento original com foto e o título eleitoral. A etapa inicial, em que o mesário localiza o eleitor no caderno de votação, permaneceu a mesma. Depois de ter localizado o nome, os mesários redirecionaram o eleitor para o posicionamento do dedo no sensor biométrico para reconhecimento da digital, e após a confirmação, liberaram para a realização do voto.

Além das 15 cidades que realizaram as eleições com a biometria obrigatória no Estado, houve tam-

bém outros 15 municípios paulistas com a votação de identificação híbrida: Cerquilha, Espírito Santo do Pinhal, Santo Antônio do Jardim, Biritiba Mirim, Guararema, Mogi das Cruzes, Guataporã, Ribeirão Preto, Santa Bárbara D'Oeste, Alumínio, Araçatuba, Mairinque, São Roque, São Vicente e Socorro.

Nessas cidades, o cadastramento ainda não foi obrigatório, a verificação das impressões digitais ocorreu apenas para eleitores que já possuíam dados coletados, enquanto que, para os eleitores que não realizaram o cadastramento biométrico, a identificação ocorreu da forma usual.

Juntos, os municípios escolhidos somaram 1.408.184 eleitores aptos, dos quais 107.631 já fizeram a biometria. Dado o caráter inovador dessa modalidade de identificação no Estado, o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) optou por selecionar uma quantidade limitada de municípios – pequenos, médios e grandes – para dar início ao projeto-piloto.

Perguntas frequentes sobre o recadastramento biométrico

O que é Biometria?

Biometria é um método automático de reconhecimento individual baseado em medidas biológicas (anatômicas e fisiológicas). É atualmente bastante utilizado como base para sistemas de identificação. O uso de ferramentas biométricas proporciona aos sistemas de segurança total confiabilidade.

Para que serve o recadastramento eleitoral biométrico?

O recadastramento biométrico serve para identificar o eleitor por meio da impressão digital, habilitando-o para o voto após o seu reconhecimento. Para tanto, o eleitor deverá comparecer ao cartório de sua Zona Eleitoral ou Posto de Atendimento criado para esta finalidade, para coleta das digitais, da assinatura eletrônica e de fotografia digitalizada. Além disso, o recadastramento serve para atualizar o cadastro de eleitores.

Qual a vantagem desse novo sistema?

A principal vantagem do sistema biométrico é a segurança, além da atualização do cadastro. Com a identificação biométrica não haverá a possibilidade de um eleitor votar no lugar de outro, tornando assim ainda mais seguro o sistema de votação eletrônico.

Quem está obrigado a comparecer ao recadastramento?

Estão obrigados ao recadastramento todos os eleitores convocados ou não pela Zona Eleitoral que esteja executando esse procedimento, no período informado, inclusive aqueles cujo voto é facultativo e já possuem título (analfabetos, maio-



res de 16 e menores de 18 anos e os maiores de 70 anos de idade).

O que acontece se eu não comparecer ao recadastramento?

O título será cancelado e assim permanecerá até que o eleitor procure a Justiça Eleitoral para efetuar o seu recadastramento biométrico.

Como eu faço para ser recadastrado?

Compareça ao(s) posto(s) de atendimento de seu município, no(s) endereço(s) e prazo divulgados, munido de documento oficial de identidade que tenha sua foto e comprovante de residência atualizado.

ATENÇÃO!!! Quais documentos preciso levar para ser recadastrado?

- Documento oficial de identificação que contenha foto (Ex.: RG, CNH, Carteira Profissional, Passaporte, Carteira de Reservista ou Certificado de Alistamento Militar-);
- Comprovante de residência recente;
- Documento comprobatório de alterações de dados pessoais, se houver (Ex.: certidão de casamento com homologação de separação, sentença judicial etc.);

- Se for o 1º título eleitoral, necessita-se ainda do comprovante de quitação do serviço militar (para homens com idade entre 18 e 45 anos).

OBS.: - Se você tiver o Título Eleitoral anterior, leve-o (se o tiver perdido, não é necessário trazer boletim de ocorrência);

- A CNH (Carteira Nacional de Habilitação) não é válida como documento de identificação para o

alistamento eleitoral (1º título de eleitor) por não conter nacionalidade/naturalidade, assim como o Passaporte, por não conter a filiação.

Se eu não possuir documento oficial com foto, ficarei impedido de fazer o recadastramento biométrico?

Deve-se dar preferência, sempre, à apresentação de documento oficial com foto. Contudo, caso o eleitor não possua tal documento, poderá apresentar a Certidão de Nascimento ou Casamento.

Quanto tempo vou levar para ser atendido?

Após chegar ao guichê de atendimento, estima-se que em quinze minutos será finalizado o atendimento e o eleitor terá seu novo título eleitoral entregue em mãos (em regra, com o mesmo número de inscrição).

Meu familiar (irmão/ mãe/pai etc.) está doente ou é idoso, tem dificuldade de locomoção ou é pessoa com deficiência e não pode comparecer pessoalmente ao recadastramento. Posso fazer o recadastramento por ele(a)?

Não, pois a legislação não permite procuração para o atendimento eleitoral. Todos os eleitores devem comparecer pessoalmente. No caso do eleitor enfermo, ele pode aguardar o seu restabelecimento para regularizar a situação; para pessoas com necessidades especiais, a Justiça Eleitoral está buscando locais que atendam requisitos de acessibilidade. Para a coleta de dados biométricos, são necessários estrutura e equipamentos diferenciados, dificultando sua montagem em qualquer lugar. Verifique com o Cartório da sua Zona Eleitoral a solução possível para cada caso.

Perdi o prazo e o meu título foi cancelado. E agora?

Procure o Cartório da sua Zona Eleitoral e se informe sobre os procedimentos a serem adotados.

Prefeitos eleitos de São Paulo

Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
ADAMANTINA	MÁRCIO CARDIM	DEM	15.231
ADOLFO	IZAEL ANTÔNIO FERNANDES	PSDB	2.171
AGUAÍ	JOSÉ ALEXANDRE P. ARAÚJO	PSDB	13.343
ÁGUAS DA PRATA	CARLOS HENRIQUE F. DEZENA	DEM	2.138
ÁGUAS DE LINDÓIA	GILBERTO ABDOU HELOU	PDT	4.992
ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA	AROLDI JOSÉ CAETANO	PRB	1.974
ÁGUAS DE SÃO PEDRO	PAULO SÉRGIO B. DE LIMA	PSDB	1.290
AGUDOS	ALTAIR FRANISCO SILVA	PRB	15.380
ALAMBARI	HUDSON JOSÉ GOMES	PSDB	1.959
ALFREDO MARCONDES	EDMILSON JOSÉ CORREIA	PSD	1.664
ALTAIR	ANTÔNIO PADRON NETO	PR	1.561
ALTINÓPOLIS	JOSÉ ROBERTO F. MARQUES	PSD	6.324
ALTO ALEGRE	HELENA BERTO T. SORROCHE	PV	2.010
ALUMÍNIO	ANTÔNIO PIASSENTINI	PPS	5.662
ÁLVARES FLORENCE	CALIMÉRIO LUIZ CORREA SALES	PMDB	1.946
ÁLVARES MACHADO	FRANCISANGELA F. S. J. POLICATE	PV	5.225
ÁLVARO DE CARVALHO	CÍCERO MARTINS DOS SANTOS	PP	1.337
ALVINLÂNDIA	ABIGAIL CATELI DIAS	PP	1.305
AMERICANA	OMAR NAJAR	PMDB	84.879
AMÉRICO BRASILIENSE	DIRCEU BRÁS PANO	PSDB	13.638
AMÉRICO DE CAMPOS	CARLOS ROBERTO ACHILLES	PPS	2.596
AMPARO	LUIZ OSCAR VITALE JACOB	PSDB	11.549
ANALÂNDIA	JAIR APARECIDO MASCIA	PMDB	1.968
ANDRADINA	TAMIKO INOUE	PC do B	14.148
ANGATUBA	LUIZ ANTÔNIO MACHADO	PMDB	9.731
ANHEMBI	MIGUEL VIEIRA MACHADO NETO	PSD	2.785
ANHUMAS	GENILDO RAMINELI	PSD	1.265
APARECIDA	ERNALDO CÉSAR MARCONDES	PMDB	7.388
APARECIDA D'OESTE	MAERCIO DIAS DE MENEZES	PSD	1.757
APIÁI	LUCIANO POLACZEK NETO	PMDB	8.092
ARAÇARIGUAMA	LILIANA M. A. AYMAR BECHARA	PV	6.080
ARAÇATUBA	DILADOR BORGES DAMASCENO	PSDB	58.190
ARAÇOIABA DA SERRA	DIRLEI SALAS ORTEGA	PV	4.468
ARAMINA	DALVA AP. PIERAZO RODRIGUES	PSDB	2.050
ARANDU	LUIZ CARLOS DA COSTA	PR	2.273
ARAPEÍ	EDSON ANDRÉ DE SOUZA	SD	726
ARARAQUARA	EDSON ANTONIO E. DA SILVA	PT	41.220
ARARAS	PAULO H. DO NASCIMENTO	PSD	14.137
ARCO-ÍRIS	ANA MARIA ZONER LEAL SERAFIM	PTB	1.018
AREALVA	ELSON BANUTH BARRETO	PSDB	2.874
AREIAS	PAULO H. DE SOUZA COUTINHO	DEM	2.061
AREÍÓPOLIS	ANTÔNIO MARCOS DOS SANTOS	PR	3.655

Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
ARIRANHA	FAUSTO JÚNIOR STOPA	PSDB	1.384
ARTUR NOGUEIRA	IVAN CLEBER VICENSOTTI	PSDB	15.872
ARUJÁ	JOSÉ LUIZ MONTEIRO	PMDB	16.290
ASPÁSIA	JOSUÉ EDUARDO DE ASSUNÇÃO	DEM	857
ASSIS	JOSÉ APARECIDO FERNANDES	PDT	18.817
ATIBAIA	SAULO PEDROSO DE SOUZA	PSB	37.300
AURIFLAMA	OTÁVIO HENRIQUE O. WEDEKIN	PSDB	5.162
AVAÍ	ANDRÉ LUIZ DA S. ANTÔNIO	PSD	1.253
AVANHANDAVA	CIRO AUGUSTO MOURA VENERONI	PSD	3.367
AVARÉ	JOSELYR B. COSTA SILVESTRE	PTB	19.542
BADY BASSITT	LUIZ ANTÔNIO TOBARDINI	PPS	4.979
BALBINOS	BENEDITO JACKSON BALANCIERI	PSDB	991
BÁLSAMO	CARLOS EDUARDO C. LOURENÇO	PMDB	3.255
BANANAL	JORGE DA S. RODRIGUES FILHO	PSDB	3.205
BARÃO DE ANTONINA	MARIA ROSA BUENO DE MEIRA	PSDB	1.165
BARBOSA	PAULO CÉSAR BALIEIRO	DEM	1.810
BARIRI	FRANCISCO LEONI NETO	PSDB	6.891
BARRA BONITA	JOSÉ LUIZ RICI	PMDB	12.001
BARRA DO CHAPÉU	JANETE SARTI DO AMARAL	PT	1.444
BARRA DO TURVO	JEFFERSON LUIZ MARTINS	PSDB	2.385
BARRETOS	GUILHERME HENRIQUE DE ÁVILA	PSDB	26.681
BARRINHA	MITUO TAKAHASI	PPS	13.056
BARUERI	RUBENS FURLAN	PSDB	143.250
BASTOS	MANOEL IRONIDES ROSA	PMDB	4.461
BATATAIS	JOSÉ LUIZ ROMAGNOLI	PSD	14.298
BAURU	CLODOALDO ARMANDO GAZZETTA	PSD	105.751
BEBEDOURO	FERNANDO GALVÃO MOURA	DEM	24.667
BENTO DE ABREU	GENIVAL PRATES ALVES	PMDB	1.095
BERNARDINO DE CAMPOS	ODILON RODRIGUES MARTINS	PPS	3.412
BERTIÓGA	CAIO ARIAS MATHEUS	PSDB	18.584
BILAC	VÍTOR OSMAR BOTINI	PSDB	3.029
BIRIGUI	CRISTIANO SALMEIRÃO	PTB	28.507
BIRITIBA MIRIM	JARBAS EZEQUIEL DE AGUIAR	PV	9.821
BOA ESPERANÇA DO SUL	FÁBIO LUIZ DE SOUZA	PMDB	3.925
BOCAINA	MARCO ANTÔNIO GIRO	PPS	5.465
BOFETE	DIRCEO ANTÔNIO LEME DE MELO	PTB	3.297
BOITUVA	FERNANDO LOPES DA SILVA	PSDB	12.684
BOM JESUS DOS PERDÕES	SÉRGIO FERREIRA	PSDB	4.161
BOM SUCESSO DE ITARARÉ	LUIZ HUMBERTO CAMPOS	PSDB	1.231
BORÁ	WILSON FERREIRA COSTA	PRB	572
BORACÉIA	MARCOS VINÍCIO BILANCIERI	PSDB	2.044
BORBOREMA	VLADIMIR ANTÔNIO ADABO	PEN	3.833

Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
BOREBI	ANTÔNIO CARLOS VACA	PSDB	1.187
BOTUCATU	MARIO EDUARDO P. AFFONSECA	PSDB	39.045
BRAGANÇA PAULISTA	GUSTAVO SARZI SARTORI	PSB	22.155
BRAÚNA	FLÁVIO A. RAMOS GIUSSANI	PTB	2.077
BREJO ALEGRE	ADRIANO MARCELO BONILHA	PV	1.643
BRODOWSKI	JOSÉ LUIZ PEREZ	PSDB	6.738
BROTAS	MODESTO SALVIATTO FILHO	PTB	5.979
BURI	OMAR YAHYA CHAIN	PP	5.949
BURITAMA	RODRIGO ZACARIAS DOS SANTOS	PRB	5.796
BURITIZAL	AGLIBERTO GONÇALVES (AGLIM)	PSDB	1.752
CABRÁLIA PAULISTA	JOSÉ MADRIGAL RUDA FILHO	PTB	1.325
CABREÚVA	HENRIQUE MARTIN	PDT	20.908
CAÇAPAVA	FERNANDO CID DINIZ BORGES	PV	13.411
CACHOEIRA PAULISTA	EDSON MENDES MOTA	PR	7.670
CAÇONDE	JOSÉ BENTO FELIZARDO FILHO	PTB	5.229
CAFELÂNDIA	LOURDES MONTERA	PEN	2.092
CAIABU	DARIO MARQUES PINHEIRO	PSDB	1.580
CAIEIRAS	GERSON MOREIRA ROMERO	PSD	16.331
CAIUÁ	RUTE ALMEIDA DOS SANTOS LIMA	PTB	1.686
CAJAMAR	ANA PAULA P. RIBAS DE ANDRADE	PSB	27.874
CAJATI	LUÍVAL JOSÉ CORDEIRO	PSB	7.078
CAJOBI	GUSTAVO SEBASTIÃO DA COSTA	PSDB	3.624
CAJURU	JOÃO BATISTA RUGGERI RÉ	PDT	8.596
CAMPINA DO MONTE ALEGRE	GIL VICENTE DE OLIVEIRA JÚNIOR	PDT	1.536
CAMPINAS	JONAS DONIZETTE FERREIRA	PSB	323.308
CAMPO LIMPO PAULISTA	ROBERTO ANTÔNIO J. DE ANDRADE	PROS	12.658
CAMPOS DO JORDÃO	FREDERICO GUIDONI SCARANELLO	PSDB	12.927
CAMPOS NOVOS PAULISTA	JÚLIO CÉSAR DO CARMO	PSDB	1.630
CANANÉIA	GABRIEL DOS SANTOS OLIVEIRA ROSA	PSD	4.133
CANAS	LUCÉMIR DO AMARAL	PSDB	1.622
CÂNDIDO MOTA	CARLOS ROBERTO BUENO	PHS	12.539
CÂNDIDO RODRIGUES	ANTÔNIO CLÁUDIO FALCHI	PSB	1.351
CANITAR	ANIBAL FELICIANO	PTB	1.556
CAPÃO BONITO	MARCO ANTÔNIO CITADINI	PTB	8.622
CAPELA DO ALTO	PÉRICLES GONÇALVES	PPS	4.806
CAPIVARI	RODRIGO ABDALA PROENÇA	PSDB	13.829
CARAGUATATUBA	JOSÉ PEREIRA DE AGUIAR JÚNIOR	PMDB	25.138
CARAPICUÍBA	MARCO AURÉLIO DOS SANTOS NEVES	PV	102.287
CARDOSO	JAIR CÉSAR NATTES	PSD	3.633
CASA BRANCA	MARCO CÉSAR DE PAIVA AGA	PR	5.853
CÁSSIA DOS COQUEIROS	DILMA CUNHA DA SILVA	PMDB	1.520
CASTILHO	APARECIDA DE FATIMA G. NASCIMENTO	DEM	6.710
CATANDUVA	AFONSO MACCHIONE NETO	PSB	34.403
CATIGUÁ	VERA LÚCIA DE AZEVEDO VALLEJO	PPS	2.473
CEDRAL	PAULO RICARDO BEOLCHI DE LUCAS	PPS	3.818
CERQUEIRA CÉSAR	MARCOS ANTÔNIO ZALOTI	PRB	5.604
CERQUILHO	MANOEL EDUARDO B. DE MARQUES	PSD	2.281

Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
CESÁRIO LANGE	RONALDO PAIS DE CAMARGO	PSDB	6.048
CHARQUEADA	ROMEU ANTÔNIO VERDI	PSDB	6.188
CHAVANTES	MÁRCIO DE JESUS DO REGO	PMDB	4.405
CLEMENTINA	CÉLIA CONCEIÇÃO E GALHARDO	DEM	2.373
COLINA	JOSÉ ARTHUR JUNQUEIRA PINTO	SD	3.616
COLÔMBIA	ENDRIGO L. GAMBARATO BERTIN	PTB	2.765
CONCHAL	LUIZ VANDERLEI MAGNUSSON	PSDB	8.600
CONCHAS	ODIRLEI REIS	PSB	5.460
CORDEIRÓPOLIS	JOSÉ ADINAN ORTOLAN	PMDB	6.929
COROAOS	TEREZINHA AP CASTILHO VARONI	DEM	1.783
CORONEL MACEDO	JOSÉ ROBERTO SANTINONI VEIGA	PROS	1.970
CORUMBATAÍ	LEANDRO MARTINEZ	DEM	1.124
COSMÓPOLIS	JOSÉ PIVATTO	PT	11.389
COSMORAMA	LUÍS FERNANDO GONÇALVES	PPS	2.714
COTIA	ROGÉRIO CARDOSO FRANCO	PSD	39.933
CRAVINHOS	JOSÉ C. CARRASCOSA DOS SANTOS	PSDB	11.769
CRISTAIS PAULISTA	KATJUSCIA DE P. LEONARDO MENDES	PSD	2.604
CRUZÁLIA	JOSÉ ROBERTO CIRINO	PSD	1.001
CRUZEIRO	THALES GABRIEL FONSECA	SD	17.211
CUBATÃO	ADEMÁRIO DA SILVA OLIVEIRA	PSDB	28.455
CUNHA	ROLIEN GUARDA GARCIA	PSB	8.406
DESCALVADO	ANTÔNIO CARLOS RESCHINI	PR	8.238
DIADEMA	LAURO MICHELS SOBRINHO	PV	113.585
DIRCE REIS	EUCILDES SCRIBONI BENINI	DEM	788
DIVINOLÂNDIA	NAIEF HADDAD NETO	PSDB	4.337
DOBRADA	JOSÉ CARLOS SIMÃO	PTB	1.948
DOIS CÔRREGOS	RUY DIOMEDES FÁVARO	PTB	8.516
DOLCINÓPOLIS	AMÉRICO RIBEIRO DO NASCIMENTO	PMDB	1.393
DOURADO	LUIZ ANTÔNIO ROGANTE JÚNIOR	PSB	3.439
DRACENA	JULIANO BRITO BERTOLINI	PTN	14.207
DUARTINA	ADERALDO PEREIRA DE SOUZA JÚNIOR	PPS	4.053
DUMONT	ALAN FRANCISCO FERRACINI	PTB	2.879
ECHAPORÃ	LUÍS GUSTAVO EVANGELISTA	PMDB	1.684
ELDORADO	DURVAL ADÉLIO DE MORAIS	PR	4.581
ELIAS FAUSTO	MAURÍCIO BARONI BERNARDINETTI	PMDB	5.653
ELISIÁRIO	RUBENS FRANCISCO	PTB	1.298
EMBAÚBA	ROGÉRIO CLEBER PERES	PRP	820
EMBU DAS ARTES	CLAUDINEI ALVES DOS SANTOS	PRB	64.828
EMBU-GUAÇU	MARIA LÚCIA DA SILVA MARQUES	PSB	12.494
EMILIANÓPOLIS	JOÃO BATISTA AMARAL	PTB	1.367
ENGENHEIRO COELHO	PEDRO FRANCO DE OLIVEIRA	PMDB	4.998
ESPÍRITO STO DO PINHAL	SÉRGIO DEL BIANCHI JÚNIOR	PSD	12.436
ESPÍRITO STO DO TURVO	AFONSO NASCIMENTO NETO	PMDB	1.775
ESTIVA GERBI	CLÁUDIA BOTELHO DE O. DIEGUES	PMDB	3.882
ESTRELA DO NORTE	CÍCERO CIRINO DA SILVA	PSDB	1.464
ESTRELA D'OESTE	ANTÔNIO VALTER DOS SANTOS	PHS	3.010
EUCILDES DA CUNHA PTA	CHRISTIAN FUZIKI IKEDA	PSD	2.371



Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
FARTURA	HAMILTON CÉSAR BORTOTTI	PSDB	4.403
FERNANDO PRESTES	BENTO LUCHETTI JÚNIOR	PMDB	2.256
FERNANDÓPOLIS	ANDRÉ GIOVANNI PESSUTO CÂNDIDO	DEM	15.980
FERNÃO	ADÉLCO APARECIDO MARTINS	PR	812
FERRAZ DE VASCONCELOS	JOSÉ CARLOS FERNANDES CHACON	PRB	29.597
FLORA RICA	JOSÉ DE CASTRO AGUIAR FILHO	PMDB	1.249
FLOREAL	JOÃO MANOEL DE CASTILHO	PSDB	1.502
FLÓRIDA PAULISTA	WILSON FROIO JÚNIOR	PMDB	3.925
FLORÍNEA	PAULO EDUARDO PINTO	PSDB	1.398
FRANCA	GILSON DE SOUZA	DEM	90.917
FRANCISCO MORATO	RENATA TORRES DE SENE	PRB	23.515
FRANCO DA ROCHA	FRANCISCO D. CELEGUIM DE MORAIS	PT	46.652
GABRIEL MONTEIRO	VANDERLEI ANTONINHO MENDONÇA	PSDB	945
GÁLIA	RENATO INÁCIO GONÇALVES	PSD	2.313
GARÇA	JOÃO CARLOS DOS SANTOS	DEM	10.497
GASTÃO VIDIGAL	ROBERTO C. DA SILVA BRESEGHELLO	PSB	1.358
GAVIÃO PEIXOTO	GUSTAVO MARTINS PICCOLO	PHS	1.654
GENERAL SALGADO	LEANDRO ROGÉRIO DE OLIVEIRA	PR	2.874
GETULINA	ANTÔNIO CARLOS MAIA FERREIRA	PSDB	3.516
GLICÉRIO	ILDO DE SOUZA	PSDB	2.216
GUAIÇARA	OSVALDO AFONSO COSTA	DEM	5.645
GUAIMBÉ	ALBERTINO DOMINGUES BRANDÃO	PMDB	1.701
GUAIARA	JOSÉ EDUARDO COSCRATO LELIS	PSDB	13.640
GUAPIAÇU	CARLOS CÉSAR ZAITUNE	PMDB	5.161
GUAPIARA	JUSMARA RODOLFO PASSARO	PTB	5.465
GUARÁ	MARCO AURÉLIO MIGLIORI	PSDB	6.393
GUARACÁI	NELSON KAZUMI TANAKA	PPS	2.553
GUARACI	ELSON MACHADO SILVEIRA	PSD	3.382
GUARANI D'OESTE	NILSON TIMPORIM CAFFER	PTB	817
GUARANTÁ	CLÁUDIO JOSÉ DA TRINDADE	PMDB	2.750
GUARARAPES	TAREK DARGHAM	PTB	11.059
GUARAREMA	ADRIANO DE TOLEDO LEITE	PR	13.614
GUARATINGUETÁ	MARCUS AUGUSTIN SOLIVA	PSB	26.422
GUARÉI	JOSÉ AMADEU DE BARROS	PMDB	4.064
GUARIBA	FRANCISCO DIAS MANÇANO JÚNIOR	PSB	9.735
GUARULHOS	GUSTAVO HENRIC COSTA	PSB	481.541
GUARUJÁ	VALTER SUMAN	PSB	79.702
GUATAPARÁ	JURACI COSTA DA SILVA	PR	1.856
GUZOLÂNDIA	LUIZ ANTÔNIO PEREIRA DE CARVALHO	PSDB	1.568
HERCULÂNDIA	RICHARDSON BRANCO NUNES	PV	3.462
HOLAMBRA	FERNANDO FIORI DE GODOY	PTB	6.439
HORTOLÂNDIA	ÂNGELO AUGUSTO PERUGINI	PDT	58.291
IACRI	CARLOS ALBERTO FREIRE	PSDB	3.193
IARAS	FRANCISCO PINTO DE SOUZA	PTB	1.579
IBATÉ	JOSÉ LUIZ PARELLA	PSDB	12.693
IBIRÁ	EDVARD ALBERTO COLOMBO	PTB	4.313
IBIRAREMA	THIAGO ANTÔNIO BRIGANÓ	PSDB	2.568

Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
IBITINGA	CRISTINA MARIA KALIL ARANTES	PSB	17.125
IBIÚNA	JOÃO BENEDITO DE MELLO NETO	PSD	11.463
ICÉM	MARIA DE L. G. SILVA DE MORAIS	DEM	2.004
IEPÊ	ANTÔNIO MENOCCHI	SD	2.678
IGARAÇU DO TIETÊ	CARLOS ALBERTO VARASQUIM	PMDB	7.952
IGARAPAVA	JOSÉ RICARDO RODRIGUES MATTAR	PMDB	6.963
IGARATÁ	CELSE FORTES PALAU	PSDB	3.594
IGUAPE	WILSON ALMEIDA LIMA	PSDB	5.174
ILHA COMPRIDA	GERALDINO B. DE OLIVEIRA JÚNIOR	PSDB	5.135
ILHA SOLTEIRA	CÍCERO APARECIDO DA SILVA	PTB	4.225
ILHABELA	MÁRCIO BATISTA TENÓRIO	PMDB	7.917
INDAIA TUBA	NILSON ALODES GASPAR	PMDB	53.344
INDIANA	CELEIDE APARECIDA FLORIANO	PSD	1.688
INDIAPORÁ	ELAINE ÁLVARES SILVEIRA ROCHA	PSD	1.610
INÚBIA PAULISTA	JOÃO SOARES DOS SANTOS	PSDB	1.497
IPAUSSU	SÉRGIO GALYANIN GUIDIO FILHO	PR	5.676
IPERÓ	VANDERLEI POLIZELI	PSB	9.215
IPÊUNA	JOSÉ ANTÔNIO DE CAMPOS	PSD	1.617
IPIQUÁ	EMÍLIO PAZIANOTO	SD	2.003
IPORANGA	VALMIR DA SILVA	PSDB	1.769
IPUÁ	JOSÉ FRANCISCO SOUZA ÁVILA	PMDB	5.439
IRACENÁPOLIS	FÁBIO FRANCISCO ZUZA	PSDB	6.608
IRAPUÁ	HAROLDO JOSÉ PEREIRA CIOCCA	PDT	2.914
IRAPURU	SÍLVIO USHUIIMA	PSD	2.366
ITABERÁ	ALEX ROGÉRIO CAMARGO DE LACERDA	PSDB	5.869
ITAJÁ	THIAGO DOS SANTOS MICHELIN	PV	3.558
ITAJOBÍ	LAIRTO LUIZ PIOVESANA FILHO	PMDB	5.266
ITAJU	JOSÉ LUIZ FURCIN	PR	1.705
ITANHÉM	MARCO AURÉLIO GOMES DOS SANTOS	PSDB	35.515
ITAOCA	FREDERICO DIAS BATISTA	PR	2.029
ITAPECERICA DA SERRA	JORGE JOSÉ DA COSTA	PTB	34.031
ITAPETININGA	SIMONE A. CURRALADAS DOS SANTOS	PMDB	40.360
ITAPEVA	LUIZ ANTÔNIO HUSSNE CAVANI	PSDB	34.011
ITAPEVÍ	IGOR SOARES EBERT	PTN	68.942
ITAPIRÁ	JOSÉ NATALINO PAGANINI	PSDB	17.269
ITAPIRAPUÁ PAULISTA	JOÃO BATISTA DE ALMEIDA CÉSAR	PT	1.555
ITÁPOLIS	EDMIR ANTÔNIO GONÇALVES	PTC	8.885
ITAPORANGA	VILSON APARECIDO RODRIGUES	DEM	3.756
ITAPUÍ	ANTÔNIO ÁLVARO DE SOUZA	PTB	3.288
ITAPURA	FÁBIO DOURADO	PP	1.661
ITAQUAQUECETUBA	MAMORU NAKASHIMA	PSDB	103.098
ITARARÉ	HELITON SCHEIDT DO VALLE	PMDB	9.505
ITARIRI	DINAMÉRICO GONÇALVES PERONI	PSDB	4.042
ITATIBA	DOUGLAS AUGUSTO P. DE OLIVEIRA	PPS	22.010
ITATINGA	PAULO MARCOS BORGES DOS SANTOS	PV	3.264
ITIRAPINA	JOSÉ MARIA CÂNDIDO	PMDB	3.539
ITIRAPUÁ	RUI GONÇALVES	PP	2.123

Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
ITOBI	ANTÔNIO ELIAS FILHO	PSDB	2.257
ITU	GUILHERME DOS REIS GAZZOLA	PTB	22.582
ITUPEVA	MARCO ANTÔNIO MARCHI	PSD	13.401
ITUVERAVA	ADRIANA QUIREZA JACOB L. MACHADO	PSDB	10.911
JABORANDI	MARCOS ANTÔNIO DANIEL	PSD	2.659
JABOTICABAL	JOSÉ CARLOS HORI	PPS	12.923
JACARÉ	IZAÍAS JOSÉ DE SANTANA	PSDB	47.286
JACI	RAFAEL TRÍDICO	DEM	3.257
JACUPIRANGA	DÉBORA CRISTINA VOLPINI	PTB	3.294
JAGUARUNA	MÁRCIO GUSTAVO BERNARDES REIS	PMDB	13.586
JALES	FLÁVIO PRANDI FRANCO	DEM	19.287
JAMBEIRO	CARLOS ALBERTO DE SOUZA	SD	2.267
JANDIRA	PAULO FERNANDO BARUFI DA SILVA	PTB	25.637
JARDINÓPOLIS	JOÃO CÍRO MARCONI	PMDB	7.156
JARINU	ELIANE LORENZINI CAMARGO	DEM	5.373
JAÚ	RAFAEL LUNARDELLI AGOSTINI	PSB	34.289
JERIQUARA	ÉDER LUIZ CARVALHO GONÇALVES	PSDB	1.317
JOANÓPOLIS	MAURO APARECIDO GARCIA BANHOS	DEM	4.081
JOÃO RAMALHO	WAGNER MATHIAS	PMDB	1.707
JOSÉ BONIFÁCIO	CELSO OLIMAR CALGARO	PSD	8.711
JÚLIO MESQUITA	JOSÉ CARLOS MIRA	PSB	2.297
JUMIRIM	DARCI SCHIAVI	PMDB	1.168
JUDIÁI	LUIZ FERNANDO MACHADO	PSDB	112.788
JUNQUEIRÓPOLIS	HÉLIO APARECIDO MENDES FURINI	PSDB	7.435
JUQUÍÁ	RENATO DE LIMA SOARES	PMDB	6.302
JUQUITIBA	AYRES SCORSATTO	PR	7.678
LAGOINHA	CLÁUDIO HENRIQUE DA SILVA	PMDB	1.830
LARANJAL PAULISTA	ALCIDES DE MOURA CAMPOS JÚNIOR	PTB	9.032
LAVÍNIA	CLÓVIS IZÍDIO DE ALMEIDA	PV	2.218
LAVRINHAS	SÉRGIO RUGGERI DE MELO	PTB	2.509
LEME	EDUARDO LEME DA SILVA	DEM	5.540
LENÇÓIS PAULISTA	ANDERSON PRADO DE LIMA	REDE	16.554
LIMEIRA	MÁRIO CELSO BOTTON	PSD	71.827
LINDÓIA	LUIZ CARLOS SCARPIONI ZAMBOLIM	PSB	1.958
LINS	EDGAR DE SOUZA	PSDB	17.491
LORENA	FÁBIO MARCONDES	PSDB	22.981
LOURDES	GISELE TONCHIS	DEM	883
LOULVEIRA	NICOLAU FINAMORE JÚNIOR	PTB	12.372
LUCÉLIA	CARLOS ANANIAS C. DE SOUZA JR	PSB	3.299
LUCIANÓPOLIS	HUMBERTO ZANINOTO MALDONADO	PP	1.292
LUIZ ANTÔNIO	GABRIEL CARVALHAES ROSATTI	PTB	3.485
LUIZIÂNIA	RICARDO MATHIAS BERTAGLIA	PMDB	1.890
LUPÉRCIO	ANÉZIO KEMP	PMDB	1.590
LUTÉCIA	EDUARDO GIROTTO	PHS	1.161
MACATUBA	MARCOS DONIZETI OLIVATTO	PR	7.537
MACAUBAL	JOÃO FLORENTINO NETO	PSDB	2.199
MACEDÔNIA	LUCILENE CABREIRA GARCIA MARSOLA	PTB	1.780

Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
MAGDA	VIVIANE APARECIDA CASELLI VITAL	PV	1.320
MAIRINQUE	RUBENS MERGUIZO FILHO	PMDB	8.895
MAIRIPORÃ	ANTÔNIO SHIGUEYUKI AIACYDA	PSDB	23.817
MANDURI	PAULO ROBERTO MARTINS	PMDB	3.040
MARABÁ PAULISTA	MIGUEL DUARTE COSTA	PDT	1.325
MARACÁI	EDUARDO CORREA SOTANA	PSD	4.761
MARAPÓAMA	MÁRCIO PERPETUO AUGUSTO	SD	1.492
MARIÁPOLIS	VALDIR DANTAS DE FIGUEIREDO	DEM	1.438
MARÍLIA	DANIEL ALONSO	PSDB	50.113
MARINÓPOLIS	JOAQUIM VIEIRA PERES	PMDB	891
MARTINÓPOLIS	CRISTIANO MACEDO ENGEL	PV	7.300
MATÃO	JOSÉ EDINARDO ESQUETINI	PSB	37.596
MAUÁ	ÁTILA MONTEIRO JACOMUSSI	PSB	112.788
MENDONÇA	ANTONINO CAETANO DE SOUZA	SD	2.086
MERIDIANO	ORIVALDO RIZZATO (VAL RIZZATO)	PSDB	1.658
MESÓPOLIS	LEANDRO APARECIDO POLARINI	PSDB	984
MIGUELÓPOLIS	NAIM MIGUEL NETO	PSDB	7.406
MINÉIROS DO TIETÊ	JOSÉ CARLOS VENDRAMINI	PSDB	2.473
MIRA ESTRELA	MÁRCIO HAMILTON C. BORGES	PMDB	1.811
MIRACATU	EZIGOMAR PESSOA JÚNIOR	PSDB	5.090
MIRANDÓPOLIS	REGINA CÉLIA MUSTAFA ARAÚJO	PV	5.563
MIRANTE PARANAPANEMA	ÁTILA RAMIRO MENEZES DOURADO	PRP	5.534
MIRASSOL	ANDRÉ RICARDO VIEIRA	PTB	9.072
MIRASSOLÂNDIA	JOÃO CARLOS FERNANDES	DEM	1.789
MOCOCA	MARIA EDNA GOMES MAZIERO	PSD	11.735
MOGI DAS CRUZES	MARCUS VINÍCIUS DE A. E MELO	PSDB	129.763
MOGI GUAÇU	WALTER CAVEANHA	PTB	45.363
MOGI MIRIM	CARLOS NELSON BUENO	PSDB	16.423
MOMBUCA	MARIA RUTH BELLANGA DE OLIVEIRA	PR	1.286
MONÇÕES	DOUGLAS ANTÔNIO HONORATO	PMDB	1.470
MONGAGUÁ	ARTUR PARADA PROCIDA	PSDB	11.071
MONTE ALEGRE DO SUL	EDSON RODRIGO DE OLIVEIRA CUNHA	DEM	2.604
MONTE ALTO	JOÃO PAULO DE CAMARGO VICTÓRIO	PDT	15.711
MONTE APRAZÍVEL	NELSON LUIZ ARANJES MONTORO	PSD	5.391
MONTE AZUL PAULISTA	PAULO SÉRGIO DAVID	PSDB	5.078
MONTE CASTELO	JOSÉ NILTON DA SILVA	PV	1.115
MONTE MOR	THIAGO GIATTI ASSIS	PMDB	17.992
MONTEIRO LOBATO	DANIELA DE CÁSSIA SANTOS BRITO	PSB	1.068
MORRO AGUDO	GILBERTO CÉSAR BARBETI	PDT	9.576
MORUNGABA	MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA	PSD	4.567
MOTUCA	JOÃO RICARDO FASCINELLI	PT	1.682
MURUTINGA DO SUL	GILSON PIMENTEL	PSDB	1.628
NANTES	CELSO DE SOUZA	PT	1.172
NARANDIBA	ITAMAR DOS SANTOS SILVA	PSDB	2.001
NATIVIDADE DA SERRA	MARIA DE LOURDES O. CARVALHO	PPS	3.153
NAZARÉ PAULISTA	CÂNDIDO MURILO PINHEIRO RAMOS	PSDB	5.418
NEVES PAULISTA	NILTON CÉSAR STUQUI	PTB	1.668



Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
NHANDEARA	JOSÉ ADALTO BORINI	SD	3.109
NIPOÃ	JOSÉ LOURENÇO ALVES	PSD	1.816
NOVA ALIANÇA	AUGUSTO DONIZETTI FAJAN	DEM	2.728
NOVA CAMPINA	JUCEMARA FORTES DO NASCIMENTO	PTB	2.659
NOVA CANAÃ PAULISTA	JOSÉ MARCOS ALVES	PMDB	1.471
NOVA CASTILHO	JOÃO TAMBORLIN NETO	PSDB	676
NOVA EUROPA	LUIZ CARLOS DOS SANTOS	PTB	2.440
NOVA GRANADA	TÂNIA LIANA TOLEDO YUGAR	PSB	9.059
NOVA GUATAPORANGA	VAGNER ALVES DE LIMA	PMDB	903
NOVA INDEPENDÊNCIA	THAUANA DA SILVA PEREIRA DUARTE	PSDB	1.587
NOVA LUZITÂNIA	LAERTE APARECIDO ROCHA	PSDB	1.460
NOVA ODESSA	BENJAMIM BILL VIEIRA DE SOUZA	PSDB	16.526
NOVAIS	FÁBIO DONIZETE DA SILVA	PRB	1.553
NOVO HORIZONTE	TOSHIO TOYOTA	PPS	11.237
NUPORANGA	ARISTIDES SILVA GÔES	PSDB	2.899
OCAUÇU	ALESSANDRA COLOMBO MARANA	PSDB	1.689
ÓLEO	RUBENS ESTEVES ROQUE	PSB	1.267
OLÍMPIA	FERNANDO AUGUSTO CUNHA	PR	16.017
ONDA VERDE	FABRÍCIO PIRES DE CARVALHO	PRB	1.848
ORIENTE	CARLOS EDUARDO BOLDORINI MORIS	PSD	3.531
ORINDIÚVA	MAURÍCIO BRONCA	PMDB	3.291
ORLÂNDIA	OSWALDO RIBEIRO JUNQUEIRA NETO	PMDB	9.819
OSASCO	ROGÉRIO LINS WANDERLEY	PTN	218.779
OSCAR BRESSANE	LUIZ ANTÔNIO ROMANO	PSD	1.334
OSVALDO CRUZ	EDMAR CARLOS MAZUCATO	PSDB	9.345
OURINHOS	LUCAS POÇAY ALVES DA SILVA	PSD	34.247
OURO VERDE	JOSÉ VALENTIM FERRARI	PV	3.150
OUROESTE	LÍVIA LUANA COSTA OLIVEIRA	PSB	4.036
PACAEMBU	MACIEL DO CARMO COLPAS	PSDB	3.776
PALESTINA	FERNANDO LUIZ SEMEDO	PP	3.442
PALMARES PAULISTA	LUPÉRCIO ANTÔNIO BUGANÇA JÚNIOR	DEM	5.248
PALMEIRA D'OESTE	JOSÉ CÉSAR MONTANARI	PR	3.126
PALMITAL	JOSÉ ROBERTO RONQUI	PSD	7.012
PANORAMA	GIÚLIO CÉSAR LIMA PIRES	PPS	4.040
PARAGUAÇU PAULISTA	ALMIRA RIBAS GARMS	PSDB	10.867
PARAIBUNA	VÍCTOR DE CÁSSIO MIRANDA	PSDB	5.373
PARAÍSO	WILSON FARID CASSEB	PMDB	2.015
PARANAPANEMA	ANTÔNIO HIROMITI NAKAGAWA	PV	5.973
PARANAPUÃ	SÉRGIO ANTÔNIO POLARINI	PSD	1.381
PARAPUÃ	GILMAR MARTIN MARTINS	PR	3.231
PARDINHO	BENEDITO DA R. CAMARGO JÚNIOR	PSDB	2.128
PARIQUERA-AÇU	JOSÉ CARLOS SILVA PINTO	PR	5.987
PARISI	ROSINEI APARECIDA S. DOS SANTOS	PSD	1.197
PATROCÍNIO PAULISTA	JOSÉ MAURO BARCELLOS	PSDB	6.083
PAULICÉIA	ERMES DA SILVA	PPS	2.559
PAULÍNIA	DIXON ROMAN CARVALHO	PP	17.798
PAULISTÂNIA	PAULO AUGUSTO GRANCHI	PMDB	1.252

Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
PAULO DE FÁRIA	MARLON JOSÉ BERNARDES PEREIRA	PSDB	2.655
PEDERNEIRAS	VICENTE J. MINGUILI CANELADA	PMDB	11.522
PEDRA BELA	LAUDICÉIA REGIANE DE TOLEDO	PR	1.235
PEDRANÓPOLIS	MARCOS ADRIANO DA SILVA	PTB	1.038
PEDREGULHO	DIRCEU POLO FILHO	PSDB	6.104
PEDREIRA	HAMILTON BERNARDES JÚNIOR	PSB	15.729
PEDRINHAS PAULISTA	SÉRGIO FORNASIER	DEM	1.424
PEDRO DE TOLEDO	ELEAZAR MUNIZ JÚNIOR	DEM	1.501
PENÁPOLIS	CÉLIO JOSÉ DE OLIVEIRA	PSDB	17.145
PEREIRA BARRETO	JOÃO DE ALTAYR DOMINGUES	PR	5.846
PEREIRAS	MIGUEL TOMAZELA	PSB	2.733
PERUÍBE	LUIZ MAURÍCIO P. DE CARVALHO	PSDB	8.020
PIACATU	EUCLÁSIO GARRUTTI	DEM	2.818
PIEDADE	JOSÉ TADEU DE RESENDE	PSDB	7.589
PILAR DO SUL	ANTÔNIO JOSÉ PEREIRA	DEM	8.553
PINDAMONHANGABA	ISRAEL DOMINGUES	PR	34.589
PINDORAMA	MARIA INÊS BERTINO MIYADA	PSDB	3.322
PINHALZINHO	BENEDITO LAURO DE LIMA	DEM	4.880
PIQUEROBI	VALDIR APARECIDO LOPES	PMDB	1.376
PIQUETE	ANA MARIA DE GOUVÊA	PSB	3.263
PIRACAJÁ	JOSÉ SILVINO CINTRA	PSB	5.594
PIRACICABA	BARJAS NEGRI	PSDB	132.161
PIRAJUI	JOSÉ MARIA COSTA	PPS	5.285
PIRAJUI	CÉSAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA	PTB	5.607
PIRANGI	LUIZ CARLOS DE MORAES	PSDB	3.230
PIRAPORA DO BOM JESUS	RAUL SILVEIRA BUENO JÚNIOR	PTB	4.973
PIRAPÓZINHO	ORLANDO PADOVAN	DEM	6.507
PIRASSUNINGA	ADEMIR ALVES LINDO	PSDB	21.024
PIRATININGA	CARLOS A. FRANCO B. DE MATOS	PSDB	5.487
PITANGUEIRAS	MARCOS AURÉLIO SORIANO	PPS	9.508
PLANALTO	ADEMAR ADRIANO DE OLIVEIRA	PMDB	1.824
PLATINA	WAGNER ROBERTO DE LIMA	PSDB	1.593
POÁ	GIANCARLO LOPES DA SILVA	PR	34.203
POLONI	ANTÔNIO JOSÉ PASSOS	PPS	2.039
POMÉIA	ISABEL C. ESCORCE JANUÁRIO	PTB	7.605
PONGÁI	ADILSON BRUMATI	PPS	1.674
PONTAL	ANDRÉ LUÍS CARNEIRO	PSB	10.774
PONTALINDA	ELVIS CARLOS DE SOUSA	PTB	1.532
PONTES GESTAL	NATANAEL BORGES DOS SANTOS	PMDB	1.059
POPULINA	ADAUTO PINTO	PPS	1.740
PORANGABA	LUIZ CARLOS VIEIRA SOBRINHO	PTB	2.397
PORTO FELIZ	ANTÔNIO CÁSSIO HABICE PRADO	PTB	12.084
PORTO FERREIRA	RÔMULO LUÍS DE LIMA RIPA	PSD	11.270
POTIM	ÉRICA SOLER SANTOS DE OLIVEIRA	PR	4.836
POTIRENDABA	FLÁVIO DANIEL ALVES	PSD	5.421
PRACINHA	MAURILEI APARECIDO DIAS DA SILVA	PV	747
PRADÓPOLIS	SÍLVIO MARTINS	PTB	4.077

Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
PRAIA GRANDE	ALBERTO PEREIRA MOURÃO	PSDB	102.073
PRATÂNIA	DAVI PIRES BATISTA	PPS	2.490
PRESIDENTE ALVES	VALDEIR DOS REIS	PRP	1.812
PRESIDENTE BERNARDES	LUCCAS INAGUE RODRIGUES	PP	3.932
PRESIDENTE EPITÁCIO	CÁSSIA REGINA ZAFFANI FURLAN	PRB	9.330
PRESIDENTE PRUDENTE	NELSON ROBERTO BUGALHO	PTB	33.209
PRESIDENTE VENCESLAU	JORGE DURAN GONÇALEZ	PSD	14.914
PROMISSÃO	ARTUR MANOEL NOGUEIRA FRANCO	PSDB	10.238
QUADRA	LUIZ CARLOS PEREIRA	PSDB	1.492
QUATÁ	LUCIANA GUIMARÃES ALVES CASACA	PSDB	2.042
QUEIROZ	ANA VIRTUDES MIRON SOLER	PV	1.896
QUELUZ	LAURINDO JOAQUIM DA SILVA GARCEZ	PSDB	4.057
QUINTANA	JOSÉ NILTON DOS SANTOS	PV	2.894
RAFARD	ILSON DONIZETE MAIA	PSD	3.038
RANCHARIA	ALBERTO CÉSAR CENTEIO DE ARAÚJO	PSDB	8.991
REDENÇÃO DA SERRA	RICARDO EVANGELISTA LOBATO	PTB	1.659
REGENTE FELÓ	MARCO ANTÔNIO PEREIRA DA ROCHA	PSDB	6.630
REGINÓPOLIS	OVÍDIO LÁZARI JÚNIOR	DEM	1.346
REGISTRO	GILSON WAGNER FANTIN	PSDB	17.369
RESTINGA	AMARILDO TOMÁS DO NASCIMENTO	PMDB	2.819
RIBEIRA	JONAS DIAS BATISTA	PSDB	1.477
RIBEIRÃO BONITO	FRANCISCO JOSÉ CAMPANER	PSDB	3.132
RIBEIRÃO BRANCO	MAURO JOSÉ TEIXEIRA	PTB	5.247
RIBEIRÃO CORRENTE	ANTÔNIO MIGUEL SERAFIM	PSDB	1.882
RIBEIRÃO DO SUL	ELIANA MARIA RORATO MANZO	PPS	1.797
RIBEIRÃO DOS ÍNDIOS	JOSÉ AMAURI LENZONI	PSDB	1.125
RIBEIRÃO GRANDE	ELIANA DOS SANTOS SILVA	PSDB	3.752
RIBEIRÃO PIRES	ADLER ALFREDO JARDIM TEIXEIRA	PSB	17.703
RIBEIRÃO PRETO	ANTÔNIO DUARTE NOGUEIRA JÚNIOR	PSDB	147.705
RIFAINA	HUGO CÉSAR LOURENÇO	PPS	2.350
RINCÃO	AMARILDO DUDU BOLITO	PT	1.918
RINÓPOLIS	JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA NETO	PV	3.695
RIO CLARO	JOÃO TEIXEIRA JÚNIOR	DEM	50.892
RIO DAS PEDRAS	ANTÔNIO CARLOS DEFAVARI	PSDB	13.517
RIO GRANDE DA SERRA	LUÍS GABRIEL FERNANDES DA SILVEIRA	PSDB	11.080
RIOLÂNDIA	FABIANA BARCELOS FERREIRA	DEM	2.837
RIVERSUL	JOSÉ GUILHERME GOMES	PDT	1.366
ROSANA	SÍLVIO GABRIEL	PSD	4.235
ROSEIRA	JONAS POLYDORO	PSD	3.379
RUBIÁCEA	LENIRA MARIA SILVA DE NOVAIS	PSD	1.173
RUBINÉIA	APARECIDO GOULART	PSD	1.563
SABINO	ÉDER RUIZ MAGALHÃES DE ANDRADE	PRB	2.792
SAGRES	RICARDO RIVED GARCIA	PSDB	945
SALES	GENIVALDO DE BRITO CHAVES	DEM	1.822
SALES OLIVEIRA	EDMAR DUARTE GOMIERO	PMDB	3.746
SALESÓPOLIS	VANDERLON OLIVEIRA GOMES	PR	3.459
SALMOURÃO	AÍLSON JOSÉ DE ALMEIDA	PV	1.826

Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
SALTINHO	CARLOS ALBERTO LISI	PSDB	2.332
SALTO	JOSÉ GERALDO GARCIA	PP	30.640
SALTO DE PIRAPORA	JOEL DAVID HADDAD	PDT	9.592
SALTO GRANDE	JOÃO CARLOS RIBEIRO	PSDB	2.927
SANDOVALINA	AMANDA LIMA DE OLIVEIRA	DEM	1.511
SANTA ADÉLIA	GUILHERME COLOMBO DA SILVA	DEM	4.727
SANTA ALBERTINA	VANDERCI NOVELLI	PMDB	2.172
SANTA BÁRBARA D'OESTE	DENIS EDUARDO ANDIA	PV	52.322
SANTA BRANCA	CELSON SIMÃO LEITE	PSDB	3.473
SANTA CLARA D'OESTE	WAIR JACINTO ZAPELÃO	PSDB	972
SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO	PATRICIA CAPODIFOGGIO LANDGRAF	PSDB	1.510
SANTA CRUZ DA ESPERANÇA	DIMAR DE BRITO	PSDB	1.329
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	THIAGO DE OLIVEIRA	PTB	6.563
SANTA CRUZ DO RIO PARDO	OTACÍLIO PARRAS ASSIS	PSB	19.104
SANTA ERNESTINA	MARCELO APARECIDO VERONEZI	PPS	2.597
SANTA FÉ DO SUL	ADEMIR MASCHIO	DEM	9.985
SANTA GERTRUDES	ROGÉRIO PASCON	PTB	7.810
SANTA ISABEL	FÁBIA DA SILVA PORTO ROSSETTI	PRB	15.541
SANTA LÚCIA	LUIZ ANTÔNIO NOLI	PR	4.436
SANTA MARIA DA SERRA	NARCISO BENEDITO BISTAFÁ	SD	2.378
SANTA MERCEDES	MANOEL DONIZETE DE OLIVEIRA	PV	874
SANTA RITA DO PASSA QUATRO	LEANDRO LUCIANO DOS SANTOS	PSDB	8.003
SANTA RITA D'OESTE	ALAOR PASIAN	PSB	876
SANTA ROSA DE VITERBO	LUÍS FERNANDO GASPERINI	DEM	7.776
SANTA SALETE	JEDER FABIANO SANTIAGO SOUZA	PSD	1.083
SANTANA DA PONTE PENSE	JOSÉ APARECIDO DE MELO	PSDB	810
SANTANA DE PARNAIÁ	ÉLVIS LEONARDO CÉZAR	PSDB	38.185
SANTO ANASTÁCIO	ROBERTO VOLPE	PMDB	6.275
SANTO ANDRÉ	PAULO HENRIQUE PINTO SERRA	PSDB	276.575
SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA	JOÃO BAPTISTA MATEUS DE LIMA	PMDB	3.102
SANTO ANTÔNIO DE POSSE	NORBERTO DE OLÍVIERO JÚNIOR	PSD	6.493
STO ANTÔNIO ARACANGUÁ	RODRIGO APARECIDO S. RODRIGUES	DEM	2.968
SANTO ANTÔNIO DO JARDIM	GILMAR DE OLIVEIRA PEZOTTI	PSD	2.074
SANTO ANTÔNIO DO PINHAL	CLODOMIRO CORREIA DE TOLEDO JR	PSD	2.708
SANTO EXPEDITO	IVANDECI JOSÉ CABRAL	PMDB	1.245
SANTÓPOLIS DO AGUAPEÍ	HAROLDO ALVES PIO	PV	2.343
SANTOS	PAULO ALEXANDRE P. BARBOSA	PSDB	172.215
SÃO BENTO DO SAPUCAÍ	RONALDO RIVELINO VENÂNCIO	PV	3.386
SÃO BERNARDO DO CAMPO	ORLANDO MORANDO JÚNIOR	PSDB	213.661
SÃO CAETANO DO SUL	JOSÉ AURICCHIO JÚNIOR	PSDB	32.067
SÃO CARLOS	AIRTON GARCIA FERREIRA	PSB	48.951
SÃO FRANCISCO	MAURÍCIO HONÓRIO DE CARVALHO	PSD	1.204
SÃO JOÃO DA BOA VISTA	VANDERLEI BORGES DE CARVALHO	PMDB	21.912
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES	JOSÉ CARLOS BARUCCI	PR	1.352
SÃO JOÃO DE IRACEMA	LUCIANA DIAS RODRIGUES	DEM	923
SÃO JOÃO DO PAU D'ALHO	FERNANDO BARBERINO	PV	1.088
SÃO JOAQUIM DA BARRA	MARCELO DE PAULA MIAN	PPS	14.819



Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
SÃO JOSÉ DA BELA VISTA	CÉLIA MARIA FERRACIOLI DOS SANTOS	PTB	2.115
SÃO JOSÉ DO BARREIRO	ALEXANDRE DE SIQUEIRA BRAGA	PMDB	1.556
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO	ERNANI CRISTOVAM VASCONCELLOS	PSB	11.146
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	EDSON EDINHO COELHO ARAÚJO	PMDB	113.377
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	FELÍCIO RAMUTH	PSDB	219.511
SÃO LOURENÇO DA SERRA	ARY ANTÔNIO DESPEZZIO CINTRA	SD	4.513
SÃO LUÍS DO PARAITINGA	ANA LÚCIA BILARD SICHERLE	PSDB	4.580
SÃO MANUEL	RICARDO SALARO NETO	PPS	15.223
SÃO MIGUEL ARCANJO	PAULO RICARDO DA SILVA	PP	8.183
SÃO PAULO	JOÃO A. DA COSTA DÓRIA JÚNIOR	PSDB	3.085.187
SÃO PEDRO	HÉLIO DONIZETE ZANATTA	PSD	13.974
SÃO PEDRO DO TURVO	MARCO AURÉLIO OLIVEIRA PINHEIRO	PR	2.842
SÃO ROQUE	CLÁUDIO JOSÉ DE GÓES	PSDB	23.907
SÃO SEBASTIÃO	FELIPE AUGUSTO	PSDB	19.924
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA	RICARDO RIBEIRO FLORIDO	PPS	3.504
SÃO SIMÃO	MARCOS DANIEL BONAGAMBA	DEM	4.770
SÃO VICENTE	PEDRO LUÍS DE F. GOUVEIA JÚNIOR	PMDB	87.365
SARAPUÍ	WELLINGTON MACHADO DE MORAES	PMDB	3.138
SARUTAIÁ	ISNAR FRESCHI SOARES	PTB	1.469
SEBASTIANÓPOLIS DO SUL	OTAMIR AMÉRICO MARQUES	PSB	1.083
SERRA AZUL	AUGUSTO FRASSETTO NETO	PPS	3.431
SERRA NEGRA	SIDNEY ANTÔNIO FERRARESSO	DEM	7.089
SERRANA	VALÉRIO ANTÔNIO GALANTE	PSDB	13.186
SERTÃOZINHO	JOSÉ ALBERTO GIMENEZ	PSDB	35.256
SETE BARRAS	DEAN ALVES MARTINS	PMDB	4.032
SEVERÍNIA	CELSON DA SILVA	PSB	4.220
SILVEIRAS	GUILHERME CARVALHO DA SILVA	PSDB	2.891
SOCORRO	ANDRÉ EDUARDO B. SOUZA PINTO	PTB	14.279
SOROCABA	JOSÉ ANTÔNIO CALDINI CRESPO	DEM	182.833
SUD MENNUCCI	JÚLIO CÉSAR GOMES	PMDB	2.712
SUMARÉ	LUIZ ALFREDO CASTRO RUZZA DALBEN	PPS	50.624
SUZANÁPOLIS	ANTÔNIO ALCINO VIDOTTI	PSDB	1.562
SUZANO	RODRIGO KENJI ASHIUCHI	PR	82.912
TABAPUÁ	MARIA F. PERES CAMPOS ARROYO	PMDB	5.029
TABATINGA	EDUARDO PONQUIO MARTINEZ	DEM	3.945
TABOÃO DA SERRA	FERNANDO FERNANDES FILHO	PSDB	67.643
TACIBA	ALAIR ANTÔNIO BATISTA	PV	2.619
TAGUÁ	JAIR CARIOVALDO CARNIATO	PTB	5.595
TAIAÇU	SUELI APARECIDA MENDES BIANCARDI	PMDB	1.982
TAIÚVA	FRANCISCO SÉRGIO CLAPIS	PTB	2.255
TAMBAÚ	RONI DONIZETI ASTORFO	PSD	9.023
TANABI	NORAIR CASSIANO DA SILVEIRA	PSB	6.803
TAPIRÁ	ALVINO GUILHERME MARZEUSKI	PSDB	2.196
TAPIRATIBA	LUIZ ANTÔNIO PERES	PPS	4.581
TAQUARAL	LAÉRCIO VICENTE SCARAMAL	PTB	802
TAQUARITINGA	VANDERLEI JOSÉ MARSICO	PSD	9.754

Cidade	Prefeito Eleito	Partido	Votos
TAQUARITUBA	JOSÉ CLÓVIS DE ALMEIDA	PSDB	7.434
TAQUARIVAI	MARIA S. C. CARDOSO PRIOSTI	PSDB	2.000
TARABAI	JOSÉ ROQUE DA SILVA LIRA	PSD	3.335
TARUMÃ	OSCAR GOZZI	PSDB	4.895
TATUI	MARIA JOSÉ P. VIEIRA DE CAMARGO	PSDB	29.465
TAUBATÉ	JOSÉ ORTIZ JÚNIOR	PSDB	74.589
TEJUPÁ	PEDRO BERGAMO NETO	PTB	1.894
TEODORO SAMPAIO	AILTON CÉSAR HERLING	PSB	7.726
TERRA ROXA	MARCELINO ABBES FILHO	PMDB	3.277
TIETÊ	VLAMIR DE JESUS SANDEI	PSDB	9.785
TIMBURI	PAULO CÉSAR MINOZZI	PMDB	1.275
TORRE DE PEDRA	EMERSON JOSÉ DA MOTA	PTB	1.186
TORRINHA	RONALDO GASPARELO	PV	3.144
TRABULI	MAURILIO TAVONI JÚNIOR	PMDB	870
TREMÊMBÉ	MARCELO VAQUELI	PSB	9.298
TRÊS FRONTEIRAS	RUBENS JOSÉ BELAO	PSDB	2.398
TUIUTI	JAIR FERNANDES GONÇALVES	DEM	2.040
TUPÃ	JOSÉ RICARDO RAYMUNDO	PV	13.622
TUPI PAULISTA	ALEXANDRE TASSONI ANTÔNIO	DEM	7.225
TURUBÁ	RUBENS FERNANDO DE SOUZA	PMDB	849
TURMALINA	FERNANDA DE MENEZES ANDRÉA	PTB	920
UBARANA	JOÃO COSTA MENDONÇA	DEM	2.177
UBATUBA	DÉLCIO JOSÉ SATO	PSD	14.243
UBIRAJARA	JOSÉ ALTAIR GONÇALVES	PSD	1.972
UCHOA	VALDEMAR A. PINHEIRO DE CARVALHO	PSDB	3.378
UNIÃO PAULISTA	CLEUSA GUI MARTINS	PSB	702
URÂNIA	MÁRCIO ARJOL DOMINGUES	PSDB	2.702
URU	BENEDITO JOSÉ RIBEIRO	PSDB	666
URUPÊS	ALCEMIR CÁSSIO GRÉGGIO	PTB	6.521
VALENTIM GENTIL	ADILSON JESUS PEREZ SEGURA	PSDB	5.116
VALINHOS	ORESTES PREVITALI JÚNIOR	PMDB	22.735
VALPARAÍSO	RONI CLÁUDIO BERNARDI FERRAREZE	PV	6.699
VARGEM	PEDRO DA SILVA	PSDB	2.004
VARGEM GRANDE DO SUL	AMARILDO DUZI MORAES	PSDB	19.372
VARGEM GRANDE PAULISTA	JOSUÉ SILVEIRA RAMOS	PR	10.353
VÁRZEA PAULISTA	JUVENAL ROSSI	PV	28.803
VERA CRUZ	RENATA ZOMPERO DIAS DEVITO	PSDB	2.799
VINHEDO	JAIME CÉSAR DA CRUZ	PSDB	11.638
VIRADOURO	ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO DE SOUZA	PTB	4.206
VISTA ALEGRE DO ALTO	LUÍS ANTÔNIO FIORANI	PP	1.833
VITÓRIA BRASIL	ANA LÚCIA OLHIER MODULO	PSDB	736
VOTORANTIM	FERNANDO DE OLIVEIRA SOUZA	DEM	32.468
VOTUPORANGA	JOÃO EDUARDO DADO L. CARVALHO	SD	31.104
ZACARIAS	LUCINÉIA ZACARIAS	PDT	1.222

*Tabela retirada do site oficial do TRE-SP

Prefeitos: começar bem!

Convenção. Escolha dos candidatos. Registro das chapas. Campanha. Eleição. Apuração. Proclamação dos resultados. Vitória. Comemorações. Diplomação. Posse. Uma imensa vontade de trabalhar; criar; inovar; justificar cada voto recebido, cumprir os compromissos de campanha!

Mas, para atingir seus objetivos é preciso, em primeiro lugar, se cercar de colaboradores competentes, leais, honestos, que compartilhem dos mesmos ideais que o levaram à vitória nas urnas, evitando cometer o erro, tão comum, de lotear a administração entre os partidos que o apoiaram!

Em segundo lugar, procurar conhecer bem a estrutura que vai comandar, os recursos humanos disponíveis, não se deixando enganar pelo canto da sereia de certas entidades, normalmente de fachada que, tentando se aproveitar do noviciado, se oferecem para ajudar ou ensinar o Prefeito a governar.

A experiência anterior, a seriedade de conduta, o profissionalismo comprovado, são atributos que devem ser criteriosamente sopesados, seja na escolha dos assessores diretos, seja na escolha de consultorias e assessorias externas, hoje absolutamente necessárias, em face da amplitude e complexidade de temas que envolvem a condução das administrações públicas municipais.

É preciso estar atento a tudo acompanhando, diuturnamente, a execução do orçamento do exercício, para não incorrer em irregularidades que conduzem à rejeição das contas, em decorrência de pare-

cer exarado pelo Tribunal de Contas que, se referendado pela Câmara Municipal, leva à inelegibilidade por oito anos.

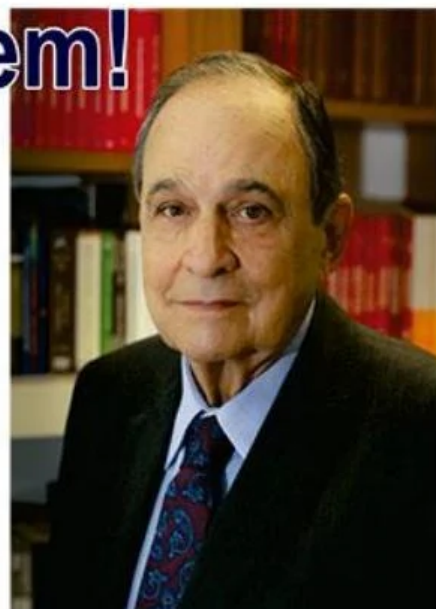
Mas não é só! As licitações e contratos precisam ser tratados com muito rigor em face da legislação de regência, bem como das sumulas e precedentes das Cortes de Contas, devem ser precedidos do parecer exigido pelo parágrafo único do artigo 38 da Lei nº 8.666/93 (Institui normas para licitações e contratos da Administração Pública).

Aliás, também convém anotar que as licitações e contratos julgados irregulares pelas cortes de contas carregam, como consequência, além da apuração de responsabilidades, o risco de multas que, nos processos sob jurisdição do Tribunal paulista, podem alcançar o valor de 2000 Ufesp's, ou seja R\$ 47.100,00.

Além disso, tais decisões estão sujeitas à promoção de Ação de Improbidade, por iniciativa do Ministério Público ou de outros legitimados, entidades, organizações não governamentais, criadas para combater a corrupção no setor público.

É preciso acompanhar o comportamento da arrecadação em confronto com as metas de resultado primário ou nominal e, se for o caso, promover a limitação de empenho de que trata o artigo 9º da Lei de Responsabilidade Fiscal.

É prudente contingenciar as despesas de custeio, principalmente com pessoal e encargos, alterar



Antônio Sérgio Baptista

cronogramas físicos de investimentos em execução, adiar a criação, expansão ou aperfeiçoamento de ações governamentais, sempre lembrando que o “equilíbrio das contas públicas” é um dos princípios fundamentais da responsabilidade na gestão fiscal.

Os restos a pagar sem disponibilidade de caixa, devem ser tratados como dívida do Município e, como tal, devem ser equacionados e pagos, na medida das disponibilidades orçamentárias, criando-se, quando necessário, mecanismos que possibilitem sua redução ao longo do(s) exercício(s) futuro(s).

Concluindo, é prudente implantar no Município um plano de recuperação administrativa e financeira, para executar ações de curto e médio prazo e criar condições de realizar o programa de governo elaborado para os 4 anos de mandato.

Sucesso!

Antônio Sérgio Baptista é advogado, especialista em Direito Público, coordenador do Conselho Técnico da APM.

Mais do que nunca, prefeitos devem se preocupar com o equilíbrio das contas públicas

Terceiro Setor: as subvenções e as novas parcerias com a Administração Pública

As novas parcerias com a Administração Pública vêm sendo amplamente discutidas no âmbito municipal em razão da Lei Federal nº 13.019/2014, que passará a valer para os Municípios a partir de 1º/01/2017.

O comentado diploma legal estabelece a nova disciplina relativa às parcerias a serem celebradas entre a Administração Pública e as organizações da sociedade civil, que atualmente integram o chamado Terceiro Setor.

A Lei nº 13.019 também conferiu novo tratamento aos convênios, assim como às subvenções, que tiveram alguns aspectos modificados.

Em regra, os convênios passarão a se restringir às parcerias entre órgãos públicos, ou seja, entre Município e Estado, Estado e União etc.

Por outro lado, um dos pontos polêmicos que preocupa os administradores se refere às subvenções: afinal, as subvenções vão acabar com a entrada em vigor da Lei? As subvenções devem obedecer a Lei?

Segundo o nosso entendimento, as subvenções permanecerão seguindo a sua própria disciplina legal (Lei nº 4.320/1964), mas deverão obedecer também os ditames da nova Lei nº 13.019/2014.

A esse respeito, algumas ponderações merecem ser elaboradas.

Em linhas gerais, o repasse de recursos públicos sob a forma de subvenção social pressupõe:

(a) a existência de autorização legislativa e a previsão da subvenção na Lei Orçamentária Anual;

(b) que o repasse configure



Por Isabela Giglio

incentivo às atividades das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, que desenvolvam programas de iniciativa delas, em que o Município tenha interesse em estimulá-las;

© que a subvenção social seja concedida, segundo o entendimento do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, como fonte suplementar de recursos a entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, não podendo configurar como elemento primordial para sua subsistência, e desde que prestem serviços essenciais pelo menos em uma das seguintes modalidades: assistência social, médica, educacional e cultural; e

(d) a formalização do repasse por meio de instrumento que defina claramente as regras a serem observadas pelas partes, a fim de orientar a prestação de contas.

A partir da entrada em vigor da nova Lei nº 13.019, os instrumentos que formalizarão os repasses

por meio de subvenção serão o termo de colaboração e o termo de fomento, conforme, inclusive, prevê o artigo 32 da Resolução nº 006/2015 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Segundo a Lei, em regra, é obrigatória a realização de chamamento voltado a selecionar organizações da sociedade civil que tornem mais eficaz a execução do objeto, como providência que antecede a celebração do termo de fomento ou do termo de colaboração.

Contudo, o mesmo diploma legal traz as situações de dispensa e inexigibilidade, nas quais está incluída a concessão da subvenção.

Uma vez considerado inexigível o chamamento, deverão ser observados os demais requisitos para a celebração da parceria, previstos no mencionado diploma legal.

Em síntese, as subvenções deverão seguir a Lei Federal nº 13.019/2014, que considera inexigível a realização de chamamento nessas hipóteses, mas impõe a sua formalização por meio de termo de colaboração ou de termo de fomento e determina a observância das demais regras impostas às parcerias com organizações da sociedade civil.

Isabela Giglio é advogada especialista em Direito Administrativo e em Direito Processual Civil pela PUC/SP, Consultora Jurídica da CONAM – Consultoria em Administração Municipal, membro do Conselho Técnico Multidisciplinar da APM, autora do livro “Improbidade Administrativa – Dolo e Culpa” e co-autora do livro “Vinte Anos de Constituição” (isabela@conam.com.br).



SEJA PARCEIRO do
ETAPA Público.
EDUCAÇÃO
de **ALTO NÍVEL**
é nosso
COMPROMISSO.

○ ETAPA Público é um projeto que leva à rede municipal de ensino a experiência acumulada em 45 anos de atuação do Grupo ETAPA.

Diferenciais ETAPA Público:

Material consagrado e flexível aos projetos pedagógicos
Acompanhamento sistemático junto às escolas
Educação continuada dos professores
Ferramentas de avaliação dos alunos
Livro de orientação aos pais
Manual de psicomotricidade
Cartazes pedagógicos

Entre em contato conosco,
agende uma visita com um de nossos
consultores e veja como o **ETAPA Público**
pode contribuir para o seu município.

(11) 3884-0680

atendimento@etapapublico.com.br
www.etapapublico.com.br

MATERIAL DIDÁTICO
**SISTEMA
ETAPA
PÚBLICO**

Os 10 maiores PIBs do Estado

Por Cláudia Carnevalli

As cidades mais ricas do Estado de São Paulo não são as mais populosas, mas destacam-se por uma somatória de fatores que podem incluir desde royalties do pré-sal, à sua posição geográfica, infraestrutura, incentivos fiscais e força econômica, que as tornam mais sustentáveis, destacando-as das demais economicamente.

Para medir a riqueza das cidades, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utiliza-se do PIB (Produto Interno Bruto), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos numa região por um determinado período.

O PIB Per Capita utilizado na tabela abaixo pelo IBGE divide o PIB do município pelo número de moradores, tendo como resultado o índice de riqueza da cidade que caberia a cada morador.

No Estado de São Paulo em primeiro lugar, com o maior PIB, está Louveira, seguida de Ilha Comprida e Barueri. Confira abaixo o ranking dos 10 maiores PIBs Per Capita do Estado:

1° Louveira	278.145.26
2° Ilha Comprida	242.646.02
3° Barueri	171.831.09
4° Paulínia	131.151.41
5° Cajamar	125.437.27
6° Jaguariúna	124.527.70
7° Ithabela	105.112.86
8° Vinhedo	102.187.18
9° Cordeirópolis	100.432.56
10° São Caetano do Sul	97.889.94

Fonte: IBGE 2013



Sítio Santa Rita Vinhos Micheletto, em Louveira

Louveira

Prefeito Junior Finamore foi reeleito nas eleições 2016.

População estimada 44.904 (IBGE, 2016)

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 0,777 (IBGE 2010)

PIB Per Capita – R\$ 278.145,26 (IBGE 2013)

Localizada no centro do Circuito das Frutas, Louveira se destaca tanto por cultivos como o da uva de mesa e principalmente pela concentração de centros de distribuição de grandes empresas, que fazem a cidade ocupar a primeira posição do maior Produto Interno Bruto (PIB) Per Capita do Estado de São Paulo, segundo o IBGE.

O secretário municipal de Finanças, Doraci Chicalhoni

explica que o município é favorecido pela localização próxima as principais rodovias do Estado de São Paulo, além do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas. Segundo ele, o município gerou 8 mil empregos formais nos últimos dez anos e atualmente ocupa o primeiro lugar no ranking nacional do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. “Temos grandes multinacionais que atuam nas áreas de higiene pessoal como Procter & Gamble, além de Nike, DHL, HP, entre outras. Além disso, somos cortados pela Anhanguera, e estamos perto da Bandeirantes e da Dom Pedro, o que é relevante para escoar as mercadorias”, explica o secretário. Oportunidades que fazem com que Louveira tenha uma taxa baixa de desemprego e de pessoas vivendo em extrema pobreza.

Ilha Comprida

Estância Balneária

*Prefeito Décio José Ventura
(2015)*

*Geraldino Júnior foi eleito
prefeito nas eleições de 2016*

*População estimada 10.476
(IBGE 2016)*

*Índice de Desenvolvimento
Humano Municipal 0,725
(IBGE 2010)*

*PIB Per Capita R\$ 242.646,02
(IBGE 2013)*

Com pouco mais de 10 mil habitantes a Estância Balneária de Ilha Comprida destaca-se por possuir o segundo maior PIB do Estado de São Paulo. Localizada a 209 km da capital, Ilha Comprida pertence ao Circuito Vale do Ribeira e recebe esse nome por ser uma das ilhas mais extensas do país.

A cidade oferece diversas opções aos turistas como lindas praias e dunas e diversas trilhas ricas em flora, a região é considerada Área de Proteção Ambiental do Estado. Mas engana-se quem pensa que o turismo é o grande responsável pelo alto PIB do município, este vem principalmente da receita proveniente dos royalties gerados pela produção de pré-sal na Bacia de Santos.

Desde 2005, a cidade registra crescimento superior aos 5.000% na arrecadação de royalties, equivalendo a R\$ 46 milhões no último ano. Em 2015, 51% de toda a arrecadação da cidade foi ligada aos royalties e para 2016 a previsão é que este número chegue aos 30%, devido à queda na cotação do petróleo.

Segundo a prefeitura municipal, os recursos têm sido investidos na cidade em obras viárias e de urbanização.



Ilha Comprida

Barueri

*Prefeito Gilberto Macedo Gil
Arantes*

*Rubens Furlan foi eleito pre-
feito nas eleições 2016.*

*População estimada 264.935
(IBGE, 2016)*

*Índice de Desenvolvimento
Humano Municipal 0,786
(IBGE 2010)*

*PIB Per Capita – R\$
171.831,09 (IBGE 2013)*

O terceiro maior PIB de São Paulo vem de Barueri, a cidade localizada na Grande São Paulo, está entre os dez municípios com maior crescimento populacional do Estado. O município concentra toda a sua população na zona urbana e destaca-se como um dos principais polos empresariais de São Paulo. Tudo isso, graças a sua estrutura de serviços, boas escolas,

centros de formação técnica e universidades, infraestrutura municipal, além da presença de grandes indústrias. Outro destaque é o Alphaville, bairro de alto padrão, localizado no município.

A excelente infraestrutura da cidade e seus serviços, somados a localização privilegiada com acesso as principais rodovias e aeroportos do Estado, ajudam a atrair galpões e centros de distribuição de grandes empresas para a cidade.

Os incentivos fiscais, também contribuem para isso. Barueri mantém a alíquota do Imposto Sobre Serviços em apenas 2% das receitas, o mínimo permitido por lei. Além disso, em apenas dois dias é possível fazer o cadastro de uma empresa na prefeitura, que realiza a emissão de alvarás de funcionamento via internet.



Cidade de Barueri

Paulínia

*Prefeito José Pavan Junior
Dixon Carvalho foi eleito nas
eleições 2016.*

*População estimada 100.128
(IBGE, 2016)*

*Índice de Desenvolvimento
Humano Municipal 0,795
(IBGE 2016)*

*PIB Per Capita – R\$
131.151,41 (IBGE 2013)*

Emancipada de Campinas na década de 60, Paulínia possui o quarto maior PIB de São Paulo. O município cresceu ao redor da Refinaria do Planalto Paulista (Replan) e de uma fábrica da multinacional francesa Rhodia, instalada em 1942 para fornecer matérias-primas de produtos veterinários e remédios.

De acordo com um estudo exclusivo da Urban Systems, que mostra as cidades brasileiras com menos de 100.000 habitantes que despontam como modelos de desenvolvimento, Paulínia se encontra como a segunda cidade mais desenvolvida da pesquisa.

O fluxo financeiro do município financia duas escolas técnicas, que oferecem 700 vagas por ano em cursos voltados para as necessidades das indústrias locais, como química, informática e administração de empresas.

Ainda sobra capital para oferecer benefícios fiscais e doar terrenos às empresas interessadas em se instalar na cidade. “Em troca, elas constroem creches e escolas, o que poupa recursos para novos programas sociais”, diz Luciano Aparecido de Lima, secretário municipal de Finanças.

A atração de negócios também é estimulada pela localização privilegiada de Paulínia. Seis rodovias ligam a cidade a importantes centros urbanos do interior paulista, como Campinas e Limeira.



Paulínia

Cajamar

*Prefeita Paula Ribas foi re-
eleita nas eleições 2016.*

*População estimada 72.875
(IBGE, 2016)*

*Índice de Desenvolvimento
Humano Municipal 0,728
(IBGE 2013)*

*PIB Per Capita – R\$
125.437,27*

Localizada na Zona Norte da Grande São Paulo, Cajamar possui um PIB que ocupa a 5ª posição no Estado e está entre os 35 municípios com maior PIB per Capita do país. Segundo a Prefeitura de Cajamar, hoje, a região é caracterizada por diferentes formas de uso e ocupação do solo e as atividades econômicas principais do município são baseadas na extração de madeira (silvicultura) e na mineração (em espe-

cial calcário, brita e filitos).

A origem e o desenvolvimento do município de Cajamar estão ligados à implantação da fábrica de cimento Companhia Brasileira de Cimento Portland, de origem canadense, na década de 1920. A fábrica de cimento foi instalada ao lado da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, já que a região era rica em matéria-prima e devido a proximidade com a ferrovia facilitava a distribuição do cimento.

A mineração é relevante em razão do grande potencial de calcário e filitos existentes, dos quais Cajamar é o principal centro produtor da Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, juntamente com Pirapora do Bom Jesus e Caieiras. Atualmente existem três grandes mineradoras no município, sendo a maior delas explorada pelo Grupo Votorantin.



Cajamar

Turismo e crise orçamentária dominam debates no Congresso da AMA

O X Congresso da Associação dos Municípios da Araraquarense (AMA) apontou que o setor de turismo pode ser um forte indutor de desenvolvimento e renda para os municípios do interior paulista, realizado dias 9 a 11 de novembro, em Araraquara.

Presente no evento, o secretário de Turismo do Estado, Laércio Benko, apresentou alguns dos principais projetos da pasta, com foco no MIT – Municípios de Interesse Turístico. “Com a nova legislação, queremos reforçar e eternizar a indústria do turismo no Estado”, afirmou Benko.



Laércio Benko, secretário de turismo

“Agora, além das 70 estâncias turísticas, que já recebem investimento de R\$ 400 milhões por ano, teremos mais 140 municípios de interesse turístico, com uma exigência menor. Até o final do ano, serão 210 municípios com vocação turística”, disse ele.

O secretário explicou que o turismo é uma saída para a crise financeira e que todos os municípios poderão entrar neste ranking. “Basta ter interesse e procurar a Secretaria para fazer o inventário e o plano diretor de turismo. Temos interesse em trabalhar junto com as prefeituras. Faço questão de atender todos os prefeitos e secretários pes-



Antônio Carlos Macarrão Prado, presidente da AMA e prefeito de Mira Estrela

soalmente”, completou.

Realizado no Ipê Park Hotel, entre as cidades de Rio Preto e Cedral, o evento contou com a presença de deputados, prefeitos, vereadores e autoridades políticas da região e do Estado.

O presidente da AMA e prefeito de Mira Estrela, Antônio Carlos Macarrão do Prado, enfatizou a atual crise orçamentária enfrentada pelos municípios. “Precisamos lutar para mudar a lei em Brasília”, disse. “Na verdade, recebemos bem menos que os 15% do repasse que está previsto na Constituição e os gastos são muito maiores. Por isso, a conta não fecha. A União só tirou dos municípios”. Sobre o Congresso, ele disse que “a troca de ideias e experiência é fundamental principalmente num momento de crise como o que estamos passando”.

O presidente da Associação Paulista dos Municípios, Carlos Cruz, também levantou a bandeira da municipalização defendendo a flexibilização da Lei de Responsabilidade Fiscal. “Elaboramos uma Emenda Constitucional para flexibilizar as contas dos prefeitos nos exercícios de 2015 e 2016 por causa da queda da arrecada-

ção”, disse Carlos Cruz. “Quando há justificativa, a lei de responsabilidade fiscal pode ser flexibilizada”. Lembrou, também, que “a união entre prefeitos e vereadores será decisiva na superação da atual crise”.

O presidente da União dos Vereadores do Estado de São Paulo, Sebastião Misiara, ressaltou a importância das associações para a união da classe política. “A AMA é hoje uma referência no Estado e o Congresso é um laboratório de ideias”, disse o presidente da UVESP.

A programação contou palestras do diretor de relações institucionais da Arsesp – Agência Reguladora e Fiscalizadora dos Serviços de Energia do Estado de São Paulo, Arthur Lenioni Góes; do superintendente do Detran de São José do Rio Preto, Paulo Cezar Êqui; e do consultor jurídico da Uvesp, o advogado Marcos Paulo Jorge de Souza.

Finalizando o evento, o juiz da Vara da Infância e Juventude de Rio Preto, Evandro Pelarin, falou sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Outro assunto bastante discutido foi a saúde e a gestão do SUS. Adam Douglas Sebastião Pinto e Sandra Regina de Souza, da Funasa, falaram da importância do órgão para os municípios.



Carlos Cruz, presidente da APM

Os novos indicadores sobre trabalho

Por Jefferson Mariano e
Wagner Martins Magalhães da Silveira

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios se consolidou como o principal indicador conjuntural, elaborado pelo IBGE, referente ao mercado de trabalho brasileiro. As divulgações foram progressivamente ganhando complexidade e detalhamento. Inicialmente as informações relativas ao mercado de trabalho foram disponibilizadas para o conjunto do país. Posteriormente foram progressivamente divulgadas para grandes regiões, unidades da federação, regiões metropolitanas e por fim, municípios das capitais.

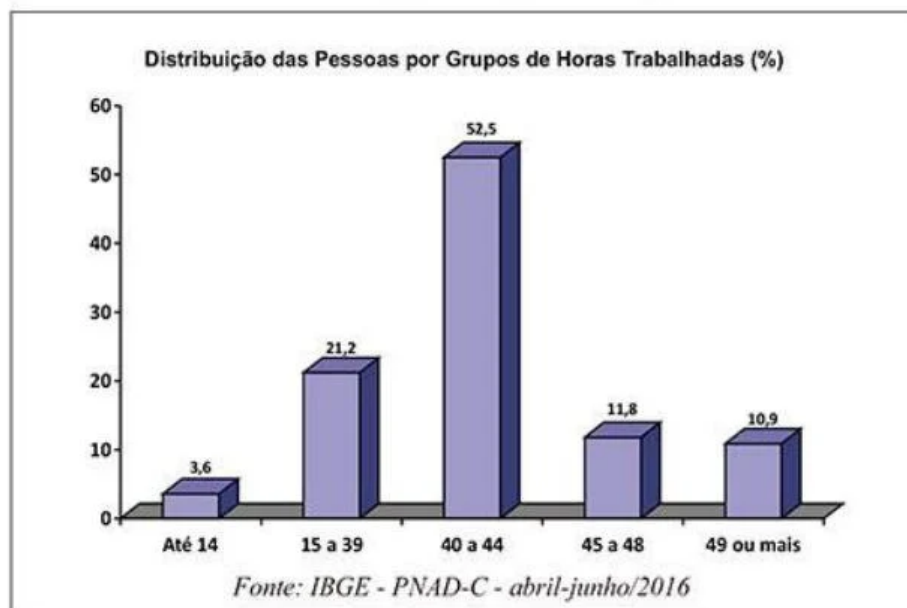
Agora, seguindo as recomendações da Organização Internacional do Trabalho, a IBGE traz ao público um conjunto mais abrangente de informações relativas à força de trabalho em vários recortes territoriais. Dentre o conjunto de novos indicadores vale destacar:

- Indicador de horas trabalhadas;
 - Empregadores e trabalhadores por conta própria com CNPJ
 - Subocupação no mercado de trabalho
 - Força de trabalho potencial
- As novas informações podem ser sistematizadas conforme veremos a seguir.

Indicador de horas trabalhadas

O indicador relativo às horas trabalhadas é extremamente importante para que se possa aferir a intensidade do trabalho e o grau de utilização da força de trabalho no Brasil. Além disso, permite aferir a quantidade de pessoas que trabalham um número de horas inferior às 40 horas semanais e que gostaria de ocupar esse espaço.

Inclusive possibilita a obtenção do conceito de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas.



De acordo com os resultados da pesquisa, no segundo trimestre de 2016 a maior parcela das pessoas estavam inseridas no grupo de 40 a 44 horas trabalhadas, ou seja, atendiam as expectativas de ocupação, mas um grande quantitativo (24,8%) trabalharam abaixo da sua disponibilidade, criando uma pressão e concorrendo a vagas no mercado de trabalho.

Empregadores e trabalhadores por conta própria com CNPJ

Em reação aos trabalhadores classificados na categoria conta-própria há uma distinção entre aqueles que possuem ou não CNPJ.

Por definição conta própria são as pessoas que não são empregadas e que trabalham sozinhas ou com um sócio, sem nenhum funcionário.

Existe uma gama enorme de trabalhadores inseridos nesta categoria. Em muitos estudos relativos ao tema o tamanho elevado dessa categoria aparece como um indicativo de situação precária em relação à inserção no

mercado formal de trabalho.

A distinção entre conta-própria com e sem CNPJ auxilia na análise de que neste grupo existem alguns trabalhadores em condições mais favoráveis. Ou seja, a diferenciação entre empreendimentos regulares e atividades informais. O cartograma acima apresenta a distribuição total dos trabalhadores classificados como própria segundo Unidade da Federação.

É possível perceber que a concentração de trabalhadores por conta própria, em termos proporcionais, é maior em quase todos estados da Região Norte e na Bahia. Em contrapartida, a Região Sudeste apresenta as taxas mais baixas, especialmente em razão do elevado nível de industrialização quando comparado com o resto do país.

Subocupação no mercado de trabalho

É sempre importante reforçar que os novos indicadores divulgados seguem as mais novas recomenda-

ções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e que foram adotadas na 19ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, realizada em Genebra em 2013. Dentre as recomendações técnicas apontadas nesta conferência destaca-se a resolução sobre estatísticas de trabalho, ocupação e subutilização da força de trabalho.

Assim, a pesquisa indica além dos desocupados, que já eram divulgados, dois novos contingentes de trabalhadores:

- Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e
- força de trabalho potencial.

Força de Trabalho Potencial

Esta nova categoria foi desenvolvida com intuito de localizar pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas apresentavam potencial para incorporá-la. São divididas em dois grupos:

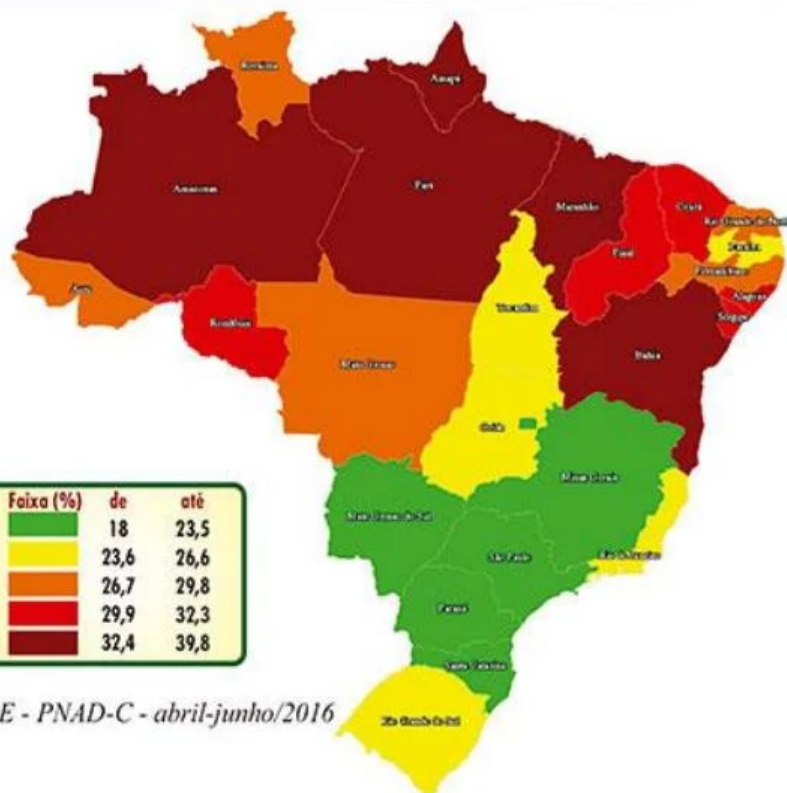
- Pessoas que procuraram trabalho, mas não estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência;
- Pessoas que não procuraram trabalho, mas estavam disponíveis para trabalho na semana de referência.

A princípio pode parecer um pouco estranho o fato da existência de pessoas que procuram trabalho, mas não estão disponíveis no momento para o início. Os motivos desta indisponibilidade poderiam ser:

- Necessidade de cuidar de afazeres domésticos; estudo; problemas

Fonte: IBGE - PNAD-C - abril-junho/2016

Faixa (%)	de	até
18	23,5	
23,6	26,6	
26,7	29,8	
29,9	32,3	
32,4	39,8	



de saúde; não conseguir emprego em razão da idade (idoso ou muito jovem) e simplesmente não querer trabalhar.

O mesmo pode se dizer das pessoas que não procuraram emprego mais encontram-se disponíveis no mercado de trabalho. Neste caso a pesquisa lista como exemplo:

- Ter conseguido proposta para início de trabalho após a semana de referência; aguardar resposta de oferta de emprego; não conseguir trabalho adequado; falta de experiência; estudo; problemas de saúde. Percebe-se que há uma lista enorme que pode fazer com que esse ocorra a ampliação da força de tra-

balho no Brasil.

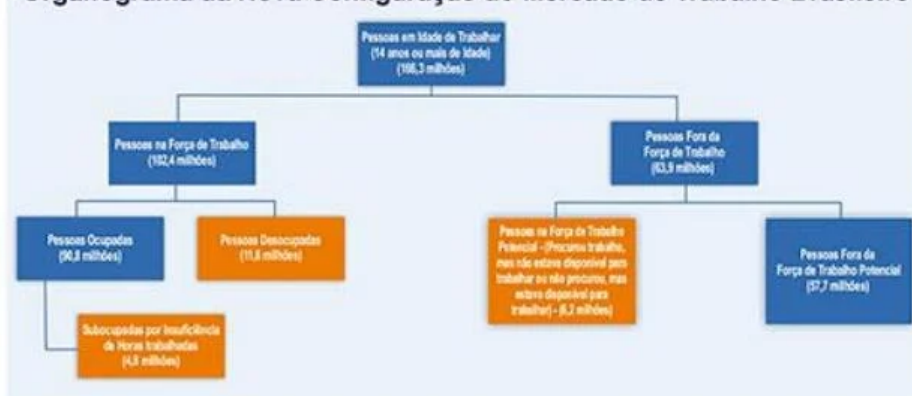
O organograma em destaque a apresenta a nova configuração do mercado de trabalho brasileiro, a partir da disponibilização dos indicadores recém divulgados pela Pnad Contínua. Os dados são referentes ao segundo trimestre de 2016.

Pode-se perceber, a partir do estabelecimento destas novas categorias que há um tratamento de melhor qualidade em relação às pessoas ocupadas.

É possível identificar dentro desse grupo o contingente de trabalhadores que poderiam ampliar as horas trabalhadas e, desse modo, contribuir para o aumento da capacidade produtiva do país.

Além disso, ao se realizar a estimativa das pessoas integrantes no grupo Força de Trabalho Potencial abrimos a possibilidade de que um melhor dimensionamento das tendências de desocupação.

Organograma da Nova Configuração do Mercado de Trabalho Brasileiro



Jefferson Mariano é doutor em Desenvolvimento Econômico e Tecnologista em Informação Geográfica e Estatística do IBGE.

Wagner Martins Magalhães da Silveira é Coordenador de Divulgação do IBGE.

Projeto Munitec: Conservação de energia elétrica e água em municípios do Vale do Ribeira

Pesquisadores

Luciano Zanella e

Mário Leite Pereira Filho

A forte flutuação no regime hídrico, ocorrida no período de 2013 a 2015, com a redução da oferta de água, levou a mudanças drásticas na forma de abastecimento de várias cidades.

Incentivos à redução de consumo, multas por consumo em excesso, redução na pressão da rede de abastecimento de água potável para redução de perdas, foram algumas ações adotadas por operadores dos serviços de saneamento para prolongar a vida útil dos mananciais e não exaurir os recursos hídricos, o que levaria ao desabastecimento da população, situação que em muito agravaria a crise.

Até mesmo o rodízio e o racionamento de água, que há tempos não eram praticados, foram adotados em várias cidades dos estados da região sudeste.

A redução da oferta de água afetou, também, a geração de energia hidrelétrica. O rebaixamento de nível dos reservatórios dificultou a geração dessa parcela de energia, culminando na paralização de algumas dessas usinas. A solução foi o acionamento das usinas termelétricas, fato que levou ao aumento do preço da energia aos usuários.

Essa situação gerou impactos econômicos em todos os setores de consumo, traduzidos no aumento dos gastos para custear estes itens de primeira necessidade: água e energia elétrica.



Figura 1 - Cidades que fazem parte do projeto Munitec

O aumento de custos foi sentido pelas administrações municipais, já que o poder público municipal é, usualmente, o maior cliente de água e energia elétrica em ambiente urbano e quaisquer variações de tarifa impactam significativamente os gastos fixos municipais.

O cenário climático-ambiental enfrentado pela região sudeste impôs a necessidade de estabelecer programas de conservação de água e energia, colaborando para que a conservação e o manejo adequado desses recursos façam parte da agenda das diferentes esferas de governança dos municípios.

Com a preocupação de definir estratégias de uso racional de água e energia elétrica em edifícios sob

gestão pública municipal e otimizar o uso da iluminação pública urbana, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo - SDECTI, por meio do Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT, conceberam o projeto Munitec.

O projeto Munitec propõe desenvolver estratégias para conservação de energia elétrica e água em prédios públicos e iluminação pública urbana, em municípios do Vale do Ribeira, reduzindo, assim, os gastos municipais e conservando esses importantes recursos.

Dez municípios fazem parte do projeto: Cajati, Cananéia, Eldora-

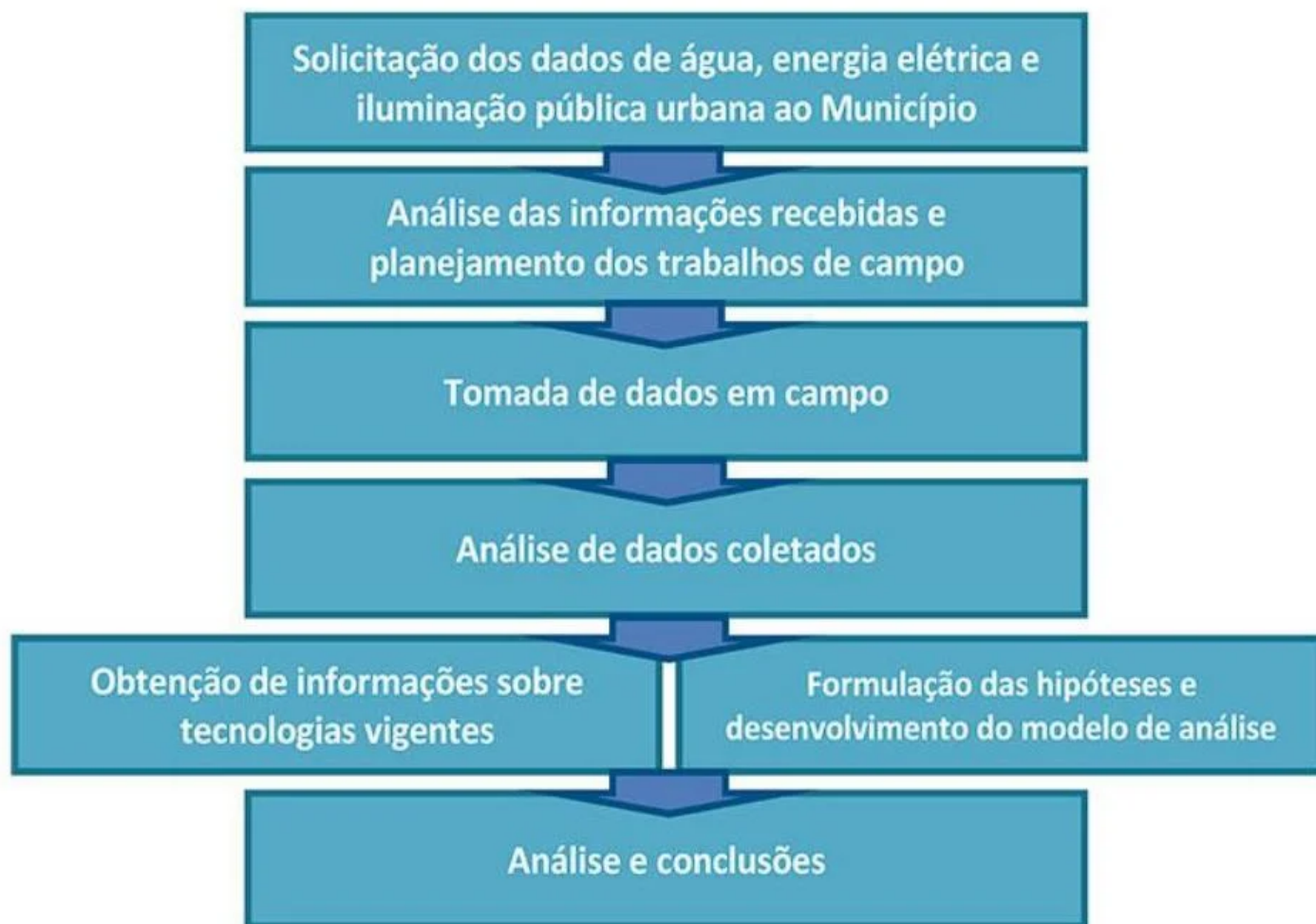


Figura 2 - Metodologia de trabalho utilizada pelo IPT

do, Iguape, Ilha Comprida, Itariri, Jacupiranga, Pedro de Toledo, Registro e Tapiraí, escolhidos pela SDECTI, para fazer parte deste estudo-piloto e testar a metodologia de trabalho desenvolvida pela equipe do IPT.

Partindo da análise de dados fornecidos pelas prefeituras e obtidos em campo por meio de visitas técnicas do IPT, iniciou-se a definição de estratégias para possibilitar o uso racional de água e energia. No primeiro caso, foram priorizados os edifícios escolares e, no segundo, os edifícios que apresentavam os maiores consumos médios para o período de análise.

Para a avaliação da iluminação pública urbana, componente de maior peso no consumo público

municipal de energia elétrica, selecionaram-se, para análise, cerca de dez pontos de avaliação em cada um dos municípios, escolhidos de acordo com características de interesse, a exemplo de elevado trânsito de pedestres, regiões com equipamentos de educação ou de saúde e locais que apresentassem problemas de segurança relacionados à iluminação.

O esquema representativo da metodologia de trabalho utilizada pelo IPT encontra-se na Figura 2.

A análise dos dados fornecidos pelas prefeituras e dos dados coletados em campo permitirá indicar pontos prioritários a serem considerados em futuros programas de racionalização do uso da água e energia elétrica nos municípios do

Vale do Ribeira.

O projeto encontra-se em andamento e, em janeiro de 2017, após a posse dos novos prefeitos e casas legislativas, a equipe técnica do IPT realizará algumas oficinas participativas, em municípios selecionados no Vale do Ribeira, envolvendo o poder público e a sociedade civil, para apresentação dos resultados e avaliação/otimização da metodologia de trabalho adotada, com vistas a replicá-la em demais municípios do Estado de São Paulo.

Contatos:

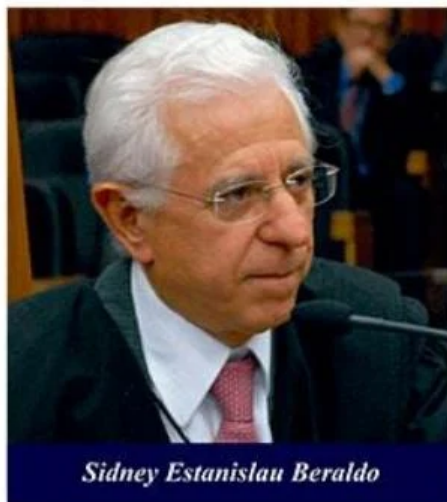
Pesquisadores Luciano Zanella (lucianoz@ipt.br) e Mário Leite Pereira Filho (mleite@ipt.br)

Lupa da Cidadania

Para comentar a situação da educação no Brasil, Anísio Teixeira (1900-1971) costumava dizer: “tudo legal e tudo muito ruim”. Recorro à frase do célebre educador brasileiro para ilustrar o dilema que assola os órgãos de fiscalização e controle externo do poder público, aí incluídos os Tribunais de Contas dos Estados. De que adianta apenas inspecionar se determinado município está com sua situação contábil e orçamentária regular e cumpre com a Lei de Responsabilidade Fiscal, enquanto sua população sofre com filas nos postos de saúde ou falta de professores? As manifestações de rua de junho de 2013 deixaram um recado claro à classe política e que ecoa até hoje: os brasileiros exigem serviços públicos de qualidade em retribuição aos pesados impostos que lhes são cobrados. Cada vez mais, os administradores públicos serão instados a apresentar não apenas lisura no manejo das contas sob sua responsabilidade, mas principalmente resultados positivos à população.

Para responder a estes desafios, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE) apresentou um novo paradigma de controle externo, gestado com a implantação, a partir desde 2015, de uma ferramenta inovadora para mensurar de forma transparente e objetiva a eficácia das políticas públicas municipais.

Trata-se do Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM), um indicador que apura anualmente o desempenho concreto de sete índices e 150 quesitos da gestão pública dos municípios paulistas:



Sidney Estanislau Beraldo

educação, saúde, planejamento, gestão fiscal, meio ambiente, cidades protegidas e governança em tecnologia da informação. Após a coleta e checagem de todos os dados fornecidos pelas prefeituras, o TCE divulgou em sua página na internet um ranking anual com o índice de efetividade e a pontuação de cada município. Por meio deste indicador, foi possível averiguar a situação de cada cidade e sua respectiva evolução (ou regressão) em itens que fazem parte do cotidiano dos moradores, como a destinação do lixo, a construção de creches, o estímulo ao uso racional da água, bem como medidas preventivas adotadas na área da defesa civil contra desastres naturais, apenas para citar alguns poucos exemplos.

Além de estimular uma competição saudável entre as cidades, a divulgação do IEGM garantiu ao eleitor a possibilidade de monitorar a eficácia da aplicação dos recursos públicos, assegurando uma oportunidade para cobrar dos agentes eleitos e de suas equipes o cumprimento de planos de gover-

no e promessas de campanha.

Essa verdadeira lupa da cidadania também permite a comparação entre exercícios e gestões distintas, fortalecendo a cidadania e revigorando a democracia. Assim, inspirado em iniciativas já adotadas por Tribunais de Contas internacionais, como o da Alemanha e da União Europeia, o TCE paulista aprofundou a modernização de sua gestão e colocou-se em sintonia com as aspirações da sociedade por serviços públicos dignos, mais transparência e participação política.

Ao abraçar as potencialidades oferecidas pelos recursos da tecnologia da informação e pelos novos instrumentos de gestão pública, a Corte paulista igualmente ampliou o seu modelo e escopo de fiscalização.

Deixou de comportar-se apenas como um ente de aferição da legalidade da aplicação dos recursos do povo para transformar-se em uma auditoria de resultados. Em resumo, ter as contas aprovadas pela Corte não poderá ser mais exibido indistintamente como um troféu e atestado de uma boa gestão.

Aliado a isso, a população vai demandar, também uma performance satisfatória de seu município no ranking do IEGM. Ao trilhar esse caminho, o objetivo do TCE é contribuir para que, no futuro, as novas gerações possam reescrever uma nova versão para a frase de Anísio Teixeira: “tudo legal e tudo muito bom”.

Sidney Estanislau Beraldo é Conselheiro e Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

**Alunos e
professores
de todo o Brasil
já sabem.**

**Com o
Aprende Brasil, a
Educação evolui.**

Getz

10 anos

SISTEMA DE ENSINO

Aprende Brasil



**EDITORA
POSITIVO**

Aprende Brasil. Uma parceria que dá resultado.

O nível da qualidade de vida em seu município começa pela Educação. Pensando nisso, a Editora Positivo desenvolveu o Sistema de Ensino Aprende Brasil. Um conjunto completo de soluções educacionais pensadas para contribuir com o desempenho no IDEB. Conte com a nossa parceria e gere melhores resultados nas escolas e em toda a comunidade.

CONHEÇA OS BENEFÍCIOS QUE O APRENDE BRASIL OFERECE:

- Livro Didático Integrado – também em versão digital
- Ambiente Digital Aprende Brasil
- Assessoria Pedagógica
- SIMEB – Para a gestão educacional do município
- hábil – Sistema de Avaliação Positivo

Para ser um parceiro do Aprende Brasil ligue 0800 724 15 16
ou acesse editorapositivo.com.br/aprendebrasil

Entre em contato conosco e conheça também
nossa solução para a educação em tempo integral.





Hidrovia Tietê-Paraná

Prefeito de Brotas vai comandar o Consórcio Intermunicipal Tietê-Paraná

O prefeito de Brotas, cujo mandato se encerra em 31 de dezembro próximo, Orlando Pereira Barreto Neto, o Du Barreto, é o novo presidente do Consórcio Intermunicipal da Hidrovia Tietê-Paraná (CITP), tendo como vice-presidente o prefeito de Itapuí, José Eduardo Amantini, que também está em final de mandato.

Entidade que abrange 69 municípios do Estado (com 31 membros efetivos atualmente) ao longo do vale do Rio Tietê, iniciando-se no município de Salto até Ilha Solteira, na foz com o Rio Paraná, o Consórcio tem por objetivo desenvolver as atividades econômicas da hidrovia, o turismo, comércio e indústria, sem descuidar da questão importantíssima do meio-

ambiente.

“A hidrovia liga a região Sul, Sudeste e Centro-oeste do país e é de extrema importância para o escoamento de grãos, minérios e, na região central, para o transporte de etanol. Além disso, é uma opção de lazer e turismo, oferecendo estirões de águas navegáveis e balneáveis”, afirma Du Barreto.

O presidente anuncia que, juntamente com Amantini, demais prefeitos e funcionários do CITP, pretende energizar o Consórcio, fazer links com órgãos dos governos estadual e federal, com os comitês de bacia, para levar projetos e serviços de consultoria para os municípios, facilitando a consecução de recursos e trazendo novos parceiros para esse traba-

lho. Du Barreto não esquece de ressaltar o grande trabalho até aqui realizado pelos presidentes que o antecederam.



*Orlando Pereira Barreto Neto,
prefeito de Brotas*

O Consórcio nasceu na cidade de Jaú, em 1989, por iniciativa do ex-prefeito Sigefredo Griso.

“A hidrovia tem um enorme potencial econômico e ambiental, que pode gerar emprego e renda com políticas preservacionistas”, explica o vice-presidente José Amantini. “Pretendemos trabalhar junto ao governador Geraldo Alckmin, deputados, prefeitos e empresários para que possamos ajudar a desenvolver essa imensa capacidade”, diz ele.

De acordo com Du Barreto, “a experiência que adquirimos em quatro mandatos como prefeito de Brotas e, como um dos implementadores do turismo na cidade, sabemos a importância da despoluição e preservação ambiental para propiciar negócios e oportunidades”.

Ele conta que Brotas conseguiu, a partir do turismo, gerar emprego e



José Eduardo Amantini, prefeito de Itapuí

As 40 cidades consorciadas

Andradina, Arealva, Avanhandava, Barra Bonita, Bariri, Bauru, Bocaina, Boracéia, Borborema, Buritama, Brotas, Cafelândia, Castilho, Conchas, Dois Córregos, Iacanga, Ibatinga, Igaraçu do Tietê, Ilha Solteira, Itajú, Itapuí, Itu, Jaú, Laranjal Paulista, Lençóis Paulista, Mendonça, Mineiros do Tietê, Mirassol, Novo Horizonte, Pederneiras, Piracicaba, Pirajuí, Promissão, Regi-nópolis, Sabino, Salto, Santa Maria da Serra, São Manuel, Tietê e Torrinha.

renda aos moradores e ainda recompor seu meio-ambiente.

O transporte hidroviário no trecho paulista possui 800 quilômetros de vias navegáveis, dez reservatórios, dez barragens, 23 pontes, 19 estaleiros e 30 terminais intermodais de cargas, nas quais chegam a ser transportadas 6 milhões de toneladas por ano.

O mandato de Du Barreto e José Amantini vai até abril de 2018.

Encontro

O próximo encontro de prefeitos para debater o Consórcio está agendado para o dia 9 de dezembro, às 14h, na cidade de Brotas.

O objetivo é fazer uma apresentação dos projetos em andamento para os prefeitos que assumirão a partir de 2017.

Serão debatidos temas como a prospecção de recursos junto aos órgãos públicos Estaduais e Federais, Projeto Regional de Resíduos Sólidos, outra finalida-

de do Consórcio, atendendo a nova legislação, Consultoria de Gestão Turística, Desenvolvimento da Hidrovia e preservação ambiental.

Na ocasião também serão apresentados o presidente e vice do CITP. “É uma excelente oportunidade para que os novos prefeitos e os reeleitos possam trocar experiências e conhecerem melhor tudo o que o Consórcio pode proporcionar em várias áreas para as cidades da bacia do rio Tietê”, resalta Du Barreto. “Parceiras, consultorias, contatos e projetos em conjunto são o caminho para a prosperidade de toda essa importante região do Estado”.

Serviço

Evento: Reunião do Consórcio Intermunicipal Tietê-Paraná

Data e hora: 09/12/2016 às 14h

Local: Centro de Estudos do Universo (CEU), rua Emílio Dalla Déa Filho, s/nº - Portão 4 / Bairro Campos Elíseos / Brotas.



Outubro

Dia 02 - Cruzeiro
Dia 03 - Magda
Dia 03 - Rubinéia
Dia 04 - Rinópolis

Dia 09 - Bernardino de Campos



Bernadino de Campos é uma cidade conhecida como a Pérola do Planalto, município com um pouco mais de 11 mil habitantes, banhado pelos rios Paranapanema e Pardo. Sua principal atividade é o agronegócio, principalmente gado de leite, gado de corte, além de cana-de-açúcar, milho e soja.

Dia 10 - Cerqueira César
Dia 10 - Cosmorama
Dia 11 - Pariquera-açu

Dia 10 - Laranjal Paulista



Laranjal Paulista está completando 99 anos de existência. Com uma população de 27 mil habitantes, às margens do rio Tietê, é banhado também pelos rios Capivari e Sorocaba. Sua economia está voltada para avicultura, cerâmica, cana de açúcar e fabricação de brinquedos.

Dia 12 - Guaraçai
Dia 12 - Júlio Mesquita
Dia 12 - Lavínia
Dia 12 - Presidente Bernardes
Dia 12 - Três Fronteiras
Dia 12 - Tupã
Dia 13 - Porto Feliz
Dia 14 - Ferraz de Vasconcelos
Dia 15 - Ilha Solteira
Dia 18 - Pontal
Dia 19 - Dolcinópolis
Dia 19 - Igarapu do Tietê
Dia 20 - Itápolis
Dia 20 - Nova Guataporanga
Dia 20 - Ribeira

Dia 20 - Tarumã



Conhecida como a Cidade do Amanhã, Tarumã está localizada na região oeste do Estado e foi fundada no dia 20 de outubro de 1923, mas apenas em 1993 obteve sua emancipação política e administrativa. Sua economia é baseada principalmente na agricultura, porém com grande vocação industrial.

Dia 22 - Mogi mirim
Dia 24 - Itapira
Dia 24 - Timburi
Dia 25 - Flórida Paulista
Dia 25 - Penápolis
Dia 26 - Cândido Mota



Dia 25 - Casa Branca

Casa Branca é conhecida por possuir grande parte de seu calçamento em paralelepípedo, se tornando um dos charmes do município. Sua economia é baseada na área agropecuária e industrial. O nome Casa Branca foi dado devido a uma pequena casa branca que era utilizada pelos bandeirantes como pousada, no século XVII.

Dia 27 - Bom Sucesso de Itararé

Dia 27 - Holambra

Dia 27 - Ilha Comprida

Dia 27 - Macedônia

Dia 27 - Mairinque

Dia 27 - Marapoama

Dia 27 - Santa Maria da Serra



Dia 27 - Taquarivaí

Taquarivaí, que em Tupi significa “taquara fina da beira do rio”, está localizada a 280 quilômetros da capital e se encontra na Região Sudoeste do Estado. A cidade até o início da década de 90 pertencia ao município de Itapeva. Depois, com um plebiscito tornou-se município. Sua economia é predominantemente agrícola e pecuária.

Dia 27 - Torre de pedra

Dia 28 - Sandovalina

Dia 28 - São Simão

Dia 28 - Ubatuba



Dia 28 - Novo Horizonte

A Cidade Próspera, município do time de futebol Grêmio Novorizontino, é uma das principais cidades paulistas para quem deseja fazer turismo ecológico. Com mais de 40 quilômetros do Rio Tietê, oferece vários pontos de visitação, entre eles o Lago Municipal. O distrito de Novo Horizonte foi criado em 1906 e o município instalado em 28 de outubro de 1917.



Dia 31 - Pedreira

Conhecida como a Capital da Porcelana, por ser uma cidade com grande número de comércios e produção de porcelana e artesanatos de diversos tipos, Pedreira atrai muitos turistas. Pedreira nasceu do sonho do Cel. João Pedro Godoy Moreira, que queria transformar sua fazenda em uma cidade. O nome, erroneamente associado por muitos à grande quantidade de pedras, origina-se, na verdade, da grande quantidade de Pedros na família Godoy Moreira.

Novembro

Dia 01 - Itatiba

Dia 03 - Gabriel Monteiro

Dia 04 - São Sebastião da Gramma

Dia 01 - Taciba



Em 1914, famílias de diversas as regiões do país estabeleceram pequenos núcleos de criação e cultivo. O povoado, chamado de Formiga, foi elevado a Distrito de Paz em 1934 - pertencia a Presidente Prudente. Para evitar dualidades de nomes (Formiga, em Minas Gerais), conforme determinação de Decreto Federal, o Distrito passou a denominar-se, em 1944, Taciba que, em tupi-guarani, significa “formiga grande”. Em 1º de novembro de 1954 foi elevada à categoria de município, desmembrado de Regente Feijó.

Dia 04 - São Carlos



Capital Nacional da Tecnologia, São Carlos é um importante polo tecnológico, educacional e científico. Foi fundada na segunda metade da década de 1850, por iniciativa de Antônio Carlos de Arruda Botelho (Conde do Pinhal) e Jesuíno José Soares de Arruda, com a abertura de uma trilha que levava às minas de ouro de Cuiabá e Goiás. A data histórica de fundação é o dia 4 de novembro de 1857, dia de São Carlos Borromeu, padroeiro da cidade.

Dia 05 - Espírito Santo do Turvo
Dia 05 - Guataporá
Dia 05 - Itapetininga
Dia 05 - Rosana

Dia 05 - Pilar do Sul



A história de Pilar do Sul começa em 1850, quando tropeiros, caçadores e mineradores passavam pela cidade à procura de metais preciosos. Famílias de Minas Gerais utilizavam o local, conhecido pelas pedras usadas para pilar a carne. Atualmente, o setor agropecuário é responsável por 70% da economia do município. O local também ganhou esse nome graças à religiosidade das famílias mineiras, que tinham grande devoção a Nossa Senhora do Pilar, uma Santa Espanhola.

Dia 08 - Guaimbê
Dia 08 - Piacatu
Dia 14 - Lorena
Dia 14 - Santana de Parnaíba
Dia 14 - Serra Azul
Dia 16 - Aguas de Lindóia
Dia 17 - Bálamo
Dia 19 - Itaoca
Dia 19 - Santo Anastácio
Dia 20 - Auriflama
Dia 21 - Nazaré Paulista
Dia 22 - Álvaro de Carvalho
Dia 22 - Monte Castelo
Dia 26 - Tremembé
Dia 27 - Tabapuã
Dia 28 - Franca
Dia 29 - Mirante do Paranapanema
Dia 29 - Promissão
Dia 30 - Adolfo
Dia 30 - Álvares Machado
Dia 30 - Cosmópolis
Dia 30 - Echaporã
Dia 30 - Elias Fausto
Dia 30 - Franco da Rocha
Dia 30 - Guapiaçu
Dia 30 - Guaraci
Dia 30 - Herculândia
Dia 30 - Ibirarema
Dia 30 - Irapuã
Dia 30 - Lutécia



Em 1963, Vargem Grande, então bairro de Cotia, foi elevada à categoria de Distrito. Após decisão popular, em 27 de novembro de 1981, tornou-se mais um município da região metropolitana de São Paulo. A cidade é conhecida pelo grande número de condomínios empresariais que por conta de incentivos da Administração Municipal está viabilizando a chegada de novas empresas, de todos os segmentos.

Dia 30 - Manduri
Dia 30 - Miracatu
Dia 30 - Nova Aliança
Dia 30 - Oriente
Dia 30 - Paulo de Faria



Guarantã está localizada na região de Bauru, com uma localização privilegiada, pois há rodovias próximas que saem tanto para a cidade de São Paulo quanto para Minas Gerais e Paraná. Foi fundada na década de 20, a partir da Companhia Telefônica Bragantina que, necessitada de postes para ampliação de sua rede, adquiriu as matas da região. Seu progresso deu-se também graças à Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que criou um posto de embarque da madeira de Guarantã. Do Tupi, o nome da cidade significa "madeira dura".

Dia 30 - Quintana
Dia 30 - Registro
Dia 30 - Sales

Nota de falecimento

Com muito pesar, a Associação Paulista de Municípios, comunica o falecimento de José Araújo da Silva Soares, o Gaúcho. O velório foi realizado na Câmara Municipal de Eldorado, onde recebeu as honras pelos muitos anos que foi vereador.

Gaúcho também foi diretor da APM e sempre participou de forma colaborativa a como coordenador do painel Pinga-Fogo em diversos Congressos Estaduais de Municípios.

A APM manifesta aqui seu pesar e solidariedade à família.



ICMS no celular

mais um serviço aos municípios paulistas:

Previsão atualizada do ICMS toda segunda-feira;
 Datas dos próximos cursos oferecidos pela APM;
 Confirmação de inscrição e vagas dos cursos;
 Repasses do Governo aos Municípios.





A chuva das duas da tarde

Na verdade é preciso ter exígua imaginação para achar que uma chuva é apenas uma chuva, como aquela história de que uma rosa é apenas uma rosa, uma rosa. Chuva é algo tão absolutamente sem limites, que se você for falar dela somente no viés de que serve para encher represas e irrigar verdes de qualquer tamanho, há tema para ocupar alguns tomos. Chuvas, amigos, podem ser usadas para umedecer amores, escorrer em vidraças e inspirar canções, ou formar cachoeiras ao despencar de beirais necessariamente antigos. Foi ao se proteger de um aguaceiro sob uma, como se dizia antigamente, platibanda, que meu bisavô conheceu minha bisavó com quem depois casou e deu ao mundo nada menos de 16 filhos. Contam que Átila, o Rei dos Hunos, preferia dias chuvosos para ganhar batalhas. E depois afoagar, nos rios mais caudalosos por causa dos pampeiros, os derrotados que não tinham sido passados nas flechas, lanças ou lâminas.

Chuvas, neste país, pelo menos para o meu gosto, são bonitas em qualquer lugar. Porém, bonitas mesmo, com feições absolutamente inigualáveis, são as que caem sobre a mui heróica e nunca assaz louvada Santa Maria de Belém do Grão Pará, que é uma das cidades mais charmosas do mundo.

Os cariocas com seus espíritos gozadores inventaram, e o resto do Brasil adotou como uma espécie de chiste, que na capital do Pará as pessoas marcam encontros para antes ou depois das chuvas das duas da tarde. Formulação para isso, nos velhos tempos, até havia, mas os forasteiros tem mexido tanto nos ecossistemas da Amazônia que até os aguaceiros mudaram de horário, passando para às 17 horas. Isso quando caem, pois a infalibilidade das chuvaradas diá-

as já não segue a pontualidade que os britânicos cultuam. Aliás, foi durante chuvarada de Outono em Londres que, ao entrar num sebo de porão, o escritor Charles Dickens tropeçou e quebrou uma perna. Foi ao ficar recolhido sem poder andar por causa do acidente que ele bolou a história de "David Copperfield".

Mas eu falava das chuvas de Belém e quero acrescentar que elas são abençoadas por consistências filosóficas. Se é verdade que, como garantiu o poema de Gonçalves Dias, os pássaros que no exílio que ele curtia não cantavam como os daqui do Brasil, também é certíssimo que chuvas de lugar nenhum, nem as lendárias de Ranchipur, agasalham encantos como as belenenses.

Ora, amigos, antes mesmo de desabar, as chuvas de Belém exalam aromas que nos penetram com carícias de acalanto. É que as brisas ou ventos que as anunciam trazem, no seu âmago, cheiros de folhas e flores das florestas, além de toques dos sargaços que cercam a Ilha do Marajó, pelo lado do mar aberto.

Entre as muitas boas lembranças da minha adolescência e primeira juventude na linda cidade, várias me chegam sempre umedecidas pelas chuvaradas que despencavam sobre o quintal da nossa casa. Como era bom ver suís e pipiras, passarinhos recorrentes na área, a se proteger sob folhas de mangueiras, biribazeiros ou sapotilheiras; ficando ali, encolhidos, até o aguaceiro passar.

Nada há de melhor, aprendi então, para alimentar sonhos, do que acompanhar o escorrer das águas

sobre troncos, ou a criar pequenos regatos, de modesta duração, sobre a terra tão pródiga no receber o rugir das tempestades.

Sobre o rio da minha infância em Mocajuba, na Amazônia profunda, as marés das luas novas se cevavam nas chuvaradas para, nas cheias, cobrirem o chão com apaziguado sentido de invasão benigna. Pois sempre foi em função disso que se alimentaram as plantas, bem como verdor mais denso adquiriam os galhos das grandes árvores. E, nas noites densas do inverno amazônico que está começando agora, os pingos dos temporais a bater nas telhas terminaram por me fornecer o som fascinante das primeiras canções. Mais tarde sinfonias que as saudades ampliaram para o melhor posicionar das lembranças.

Em qualquer lugar por onde eu esteja, se chuva cai, lá vem a esplêndida sensação de ser tomado pelo que Belém do Pará me deu. Afinal, foi lá que aprendi que certos aguaceiros a despencar no começo da noite nada mais são do que o anúncio do próximo despontar da lua. Um dia, perguntei a alguém porque é que isso acontecia. "Ora – ele me respondeu – é que a rainha das noites precisa de céu limpo, lavado, para que o luar não tenha jaças". Santo Deus, é disso que precisamos, para todo o sempre: luars limpos, sem jaça, como eram os da Amazônia antes de tanta gente ir para lá derubar árvores. E o que é pior, sem sequer imaginar que, como os seres humanos, elas, também, possuem almas.



Desde 1948 em
prol dos municípios

ATUAÇÃO

A APM tem cumprido seu papel político na sociedade como entidade suprapartidária, assessorando prefeitos(as), vice-prefeitos(as) e vereadores(as), em alto nível nas questões técnico-administrativas e jurídicas, na organização dos serviços públicos, na sistematização das ações dos Conselhos Municipais e, principalmente, na defesa dos interesses dos Municípios diante dos Poderes Executivo e Legislativo, da União e do Estado, na busca pela emancipação política e financeira.

Em resumo, cumpre os seus dois grandes objetivos que são: a defesa da ideologia municipalista e o aprimoramento técnico dos responsáveis pela gestão pública municipal.

Congresso realizado na cidade de Serra Negra - SP



f: (11) 2165-9999



FALE COM A APM
Rua Manoel da Nóbrega, 2010 - Paraíso
São Paulo - SP | Cep: 04001-006

www.apaulista.org.br

[f /associaopaulistademunicipios](https://www.facebook.com/associaopaulistademunicipios)

[/apaulistasp](https://twitter.com/apaulistasp)

[/apaulista](https://www.instagram.com/apaulista)



Carteira de Agente Público Municipal

Prefeitos, Vice-Prefeitos e Vereadores, que integram os municípios associados à APM, podem solicitar a sua.
Uma prática carteirinha confeccionada pensando em você Gestor Municipal

Solicite a sua !

Fone: (11) 2165.9999
apaulista@apaulista.org.br

